

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Artur Goulart Berger

PEDAGOGIA DO ESPORTE E O REFERENCIAL SOCIOEDUCATIVO: DIÁLOGOS
ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Porto Alegre

2018

Artur Goulart Berger

**PEDAGOGIA DO ESPORTE E O REFERENCIAL SOCIOEDUCATIVO: DIÁLOGOS
ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA**

Monografia submetida ao curso de Educação Física –
Bacharelado da Escola de Educação Física, Fisioterapia
e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Thiago José Leonardi

Porto Alegre

2018

RESUMO

O caráter pedagógico das práticas esportivas vem sendo motivo de diversos estudos. Muito tem se produzido dentro de uma perspectiva teórica da Educação Física na busca pelo desenvolvimento integral dos alunos. Porém, apesar desta quantidade de estudos, faltam orientações e informações quanto aos métodos e exemplos práticos de como concretizar os objetivos propostos pelos autores, principalmente dentro das questões socioeducativas e atitudinais. Consciente disso, surge a proposta deste estudo, que objetiva responder como se consolida, na atuação dos professores, o desenvolvimento das questões socioeducativa. Três projetos sociais esportivos de Ijuí, cidade do interior do Rio Grande do Sul, serão a fonte para responder esta questão. A revisão bibliográfica estruturou-se baseada nos conceitos das dimensões e conteúdos da educação, bem como nos referenciais da Pedagogia do Esporte. Este estudo é considerado uma pesquisa de campo transversal, qualitativa e para responder às questões propostas, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, observações não participantes e análise documental. Após a coleta das informações, foram definidas quatro categorias de análise: a valorização do esporte como meio para o desenvolvimento de questões socioeducativas; atividades intencionais para o desenvolvimento das questões socioeducativas; o diálogo, deslocado das atividades de aula, como método para trabalhar questões socioeducativas; atividades “acidentais” no desenvolvimento das questões socioeducativas. Os resultados apresentam o diálogo como o método mais utilizado pelos professores no desenvolvimento de questões socioeducativas, enquanto as atividades esportivas, intencionais, não foram utilizadas na busca por este objetivo. Portanto sugere-se a produção de estudos que objetivem uma melhor e maior aproximação entre a teoria e a prática, principalmente no desenvolvimento de questões socioeducativas.

PALAVRAS CHAVE: Pedagogia do esporte, referencial socioeducativo, dimensão atitudinal.

ABSTRACT

The pedagogical feature of sports practice, has been motifs for many studies. So much has been produced inside a teoric view of Sports Education searching for a whole development of the participants. However, despite this great theoric production, there is a lack of orientations regarding the methods and practical examples of how to concretize the objectives proposed by the authors, mainly inside the socio-educational and attitudinal issues. Having this in mind, arise a proposal of this study, who have goals to respond, how consolidate, in actions of the teachers, the development issues in socio-educational. The sports social projects in the city of Ijuí; city of the interior of Rio Grande do Sul; will be the source to understand and respond this question. The bibliographical review was structured on the concepts of the dimensions and contents of education as well in the referentials of Pedagogy of Sports. This study can be considered a transversal research and a qualitative study. To respond the questions proposed, were used semi structured interviews and observations and document analysis. The results were discussed using four categories of analysis; defined after the collect of informations: the valorization of sports as a tool to development of socio-educational issues; intencional exercises to development of the socio-educational issues; accidental exercises to development of the socio-educational; and the dialogue, displaced of the activities of the class, as method to development of the socio-educational issues. The result presented the dialogue as the method most utilized by the professores in the socio-educational issues, while the sportives activities was not used with this goal. The discussion show how the production of studies needs to approximate more the teoric and the practice, mainly in the socio-educational matter.

KEY WORDS: Pedagogy of Sports, referential socio-educational, atitudinal dimense.

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO	7
2 MARCO TEÓRICO	8
2.1 A cidade - Ijuí	8
2.2 Esporte	10
2.2.1 História - A evolução do esporte	11
2.2.2 O novo paradigma	13
2.3 A educação não-formal	15
2.4 Pedagogia do Esporte	17
2.4.1 Conceitos	17
2.4.2 Referenciais	18
2.4.3 Conteúdos (dimensões)	20
2.4.4 Intencionalidade	22
2.5 Problema de estudo e objetivo	23
3. METODOLOGIA	25
3.1.1 Cuidados éticos	25
3.1.2 Pesquisa de campo transversal	25
3.1.3 Pesquisa qualitativa	26
3.2 Amostra - projetos, professores e alunos	28
3.2.1 Projeto A	27
3.2.2 Projeto B	28

3.2.3 Projeto C	28
3.3 Instrumentos de pesquisa	29
3.3.1 Análise documental	29
3.3.2 Roteiro e procedimento de entrevista	30
3.3.3 Roteiro e procedimentos de observação das aulas	31
3.4 Análise de conteúdos	31
3.4.1 Categorias de análise	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:	
4.1 Conjunto de dados do estudo:	35
4.1.1 Objetivos do Projeto A	35
4.1.2 Objetivos do Projeto B	36
4.1.3 Objetivos do Projeto C	37
4.1.4 Entrevistas	37
4.1.5 Diários de campo da observação não participante	37
4.2 Organização a partir das categorias de análise	37
4.2.1 A valorização do esporte como meio para o desenvolvimento de questões socioeducativas	38
4.2.2 Atividades intencionais para o desenvolvimento das questões socioeducativas	45
4.2.3 O diálogo, deslocado das atividades de aula, como método para trabalhar questões socioeducativas	48
4.2.4 Atividades “acidentais” no desenvolvimento das questões socioeducativas.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58

REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	65
ANEXO 1. AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO	65
ANEXO 2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67
ANEXO 3. ROTEIRO DE ENTREVISTA.	69
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR	69
3.2 SOBRE O PROJETO	69
3.3 SOBRE AS AULAS	70
ANEXO 4 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NÃO-PARTICIPANTE.	
.....71	
4.1 - FICHA PARA PREENCHIMENTO DURANTE AS OBSERVAÇÕES	72
ANEXO 6 - FICHAS DE OBSERVAÇÃO	73
6.1 PROJETO A - AULA 1	73
6.2 PROJETO A - AULA 2	75
6.3 PROJETO C - AULA 1.....	77

1. APRESENTAÇÃO

O presente estudo está dividido em 4 capítulos. No capítulo 2, é realizado o Marco Teórico, onde é apresentada a revisão bibliográfica dos temas discutidos ao longo da pesquisa. Em meio a este capítulo é desenvolvida a introdução do estudo, onde são apontadas suas justificativas e relevâncias sociais, bem como a exposição do problema de pesquisa e objetivos deste trabalho. A Metodologia representa o capítulo 3, espaço onde são relatados os procedimentos metodológicos utilizados e a descrição dos locais e pessoas que foram a fonte para a coleta de informações. O capítulo 4 está dividido em duas partes. Os Resultados são apresentados dentro do subitem 4.1, enquanto no subitem 4.2 é realizada a Discussão, organizada em quatro categorias de análise. Por fim são apontadas as Considerações Finais e as Referências utilizadas ao longo deste estudo.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 A CIDADE - IJUÍ

Ijuí, município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul (RS), localizado na região noroeste e distante 395 quilômetros da capital Porto Alegre. Segundo o CENSO¹ realizado em 2010 a cidade possuía 78.461 habitantes e em 2018 o IBGE² estima que a população seja de 83.173 habitantes. Desta forma, Ijuí é a terceira maior cidade desta região do estado.

O esporte tem grande importância e significados para a comunidade ijuiense e estudos sobre esta relação já foram realizados. O livro *O Futebol em Ijuí*, obra do jornalista Ademar Campos Bindé (1988), documenta que a primeira bola de futebol chegou em *Ijuhy* (na época ainda escrito com “h” e “y”) entre o ano de 1905 e 1906. Seus relatos passam pela ocupação dos "campinhos" como forma de lazer das crianças, pela organização dos torneios locais e vai até a formação dos times da cidade, onde se destaca o Esporte Clube São Luiz de Ijuí. Esta equipe disputa a primeira divisão do Campeonato Gaúcho de Futebol e atrai olhares de toda a região, durante o primeiro semestre do ano.

Mas não é apenas no ato de torcer que o esporte em Ijuí se manifesta. Além do ambiente escolar:

A administração do município se esforça, constrói praças em diversos bairros e disponibiliza um complexo poli-esportivo para a comunidade. Hoje, até mesmo skatistas tem espaço privilegiado para as suas manobras em uma das praças da cidade. Desde os anos 80, Ijuí conta com uma Coordenadoria de Desporto e Cultura, com o objetivo de promover as políticas municipais atinentes ao desporto e lazer comunitários, além de executar a conservação dos bens municipais próprios para as práticas do desporto e lazer. Anualmente são organizados campeonatos de futebol, futsal, futebol society, voleibol, basquetebol, ciclismo, corrida, em categorias que atendem de crianças até idosos (BERGER, 2014, p.12).

Diversos projetos esportivos destinados à formação de crianças e jovens acontecem pela cidade. O principal destaque é um projeto que envolve o voleibol, o qual funciona desde outubro

¹ Estudo demográfico realizado pelo IBGE.

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

de 2009. O projeto é desenvolvido pelo Município de Ijuí, parceria da prefeitura com a universidade local e o apoio da Câmara Municipal de Vereadores. Em sua proposta, o "desenvolvimento humano" aparece como objetivo. No ano de 2016 o projeto trabalhava com cerca de 2 mil crianças, e vem sendo utilizado como modelo para outras cidades da região³.

O estudo realizado por Machado, Galatti e Paes (2015, p.409) registra que os projetos sociais:

[...] começaram a surgir no Brasil a partir das primeiras décadas do século XX (ISAYAMA; LINHALES, 2008) e, no século XXI, segundo Machado (2012), configuram-se como uma prática cultural legitimada pela sociedade, pelo Estado e pelo mercado. Desde seu surgimento, passaram por diferentes concepções, e, segundo Zaluar (1994), contribuem para complementar os processos educativos formais (escola), especialmente no que diz respeito às populações em situações de vulnerabilidade social (MACHADO, GALATTI e PAES 2015, p.409).

O futebol e o futsal também estão ao alcance de muitas crianças e jovens. Há na cidade dois projetos, um iniciado em 2017 e outro em 2018. Ou seja, o esporte em Ijuí, chega em diversos locais e modalidades e é parte da vida de muitas pessoas. De 2004 até 2008 fui uma dessas crianças e passei muitas tardes pelos campos da cidade. Naquela época considerava esses momentos como simples forma de lazer, porém, hoje tenho consciência de que foram muito importantes na minha educação e formação como cidadão. Nos treinos, convivi e fiz amizades com pessoas de diferentes realidades sociais, tendo o esporte como "meio" que possibilitou esses encontros.

Segundo Hirama (2008) dentre as políticas públicas, cerca de 20%, atende crianças e adolescentes com idades entre 7 e 14 anos, para os quais o esporte tem sido um dos conteúdos mais atrativos. Utilizando dados obtidos pelo CENSO realizado em 2010, a cidade de Ijuí, com pouco mais de 78 mil habitantes, possuía naquele ano 12.329 pessoas entre os 10 e os 19 anos. Analisando os três projetos citados anteriormente, ultrapassamos o número 2 mil participantes, todos dentro desta faixa etária. Ou seja, aproximadamente, um a cada cinco ijuienses com idade

³ Matéria publicada no site da Universidade: "Projeto B" estimula crianças por meio do esporte, 2018. Acesso em: 18 set. 2018.

entre 10 e 19 anos, possui, fora do ambiente escolar, envolvimento com algum destes projetos sociais esportivos que objetivam, além do ensino da modalidade, sua formação como cidadão.

Na contemporaneidade, estes projetos, segundo Machado, Galatti e Paes (2015):

[...] surgem com a justificativa de oferecer à população em vulnerabilidade social oportunidade de ocupação do tempo livre, com a finalidade de minimizar a exposição a situações de risco (MACHADO, GALATTI e PAES 2015, p.409).

Ou seja, para a formação de uma comunidade, estes projetos possuem importante relevância social e justificam a necessidade de estudos que investiguem as possibilidades de uma melhor atuação do professor.

2.2 ESPORTE:

Ferreira (2009, p.35), descreve o esporte como um "fenômeno fascinante, envolvente, dinâmico, universal, plural e significativo, e somente pode ser compreendido numa dimensão abrangente e complexa". O mesmo autor complementa que se pode discutir o esporte por infinitas perspectivas e que o mesmo carece ser permanentemente estudado, investigado, discutido e aprimorado. Segundo Galatti (2010, p.36) "trata-se de uma manifestação sócio-cultural construída em meio a complexos processos de transformações e definições da estrutura da sociedade mais ampla". Portanto, consciente da complexidade do fenômeno estudado, para auxiliar a compreensão e sustentar as discussões sobre as práticas esportivas na atualidade, faz-se necessário entender, inicialmente, alguns dos elementos que se formaram e transformaram durante o "trajeto" percorrido pelo esporte dentro da sociedade.

2.2.1 HISTÓRIA - A EVOLUÇÃO DO ESPORTE

A evolução do esporte é dividida por Gallati (2010), em três períodos históricos: moderno (século XVIII até século XX), transição (concentrado nas duas últimas décadas do século XX) e contemporâneo (século XXI).

A estrutura atual se origina no período moderno que segundo Bordieu (2000) *apud* Galatti (2010):

[...] começa a ser estruturado no final do século XVIII, na Inglaterra, a partir dos valores aristocratas, sendo fortalecido pelos emergentes burgueses, em uma sociedade cada vez mais industrial e que se reajustava a nova realidade urbana, sendo a prática esportiva uma forma das classes citadas diferenciarem-se das classes mais populares, que não dispunham de tanto tempo para passatempos (BORDIEU, 2000 *apud* GALATTI 2010, p. 29).

A desigualdade social sempre foi um fator de impacto significativo na organização e na prática esportiva. Porém, "em um processo de décadas, o esporte moderno surgiu e se expandiu ao redor do mundo, atendendo aos diferentes segmentos da sociedade" (COAKLEY, 1998 *apud* GALATTI, 2010. p. 29).

Durante o século XX o fenômeno esportivo consolidou-se, tendo como marco, a retomada dos Jogos Olímpicos, sobrevivendo às Grandes Guerras Mundiais e fortalecendo-se como espetáculo (GALATTI 2010). Mesmo que em processo de expansão para outros grupos sociais, "a prática esportiva no período moderno consolidou-se como masculina e orientada à busca do máximo desempenho esportivo" (GUTTMAN, 1978 *apud* GALATTI, 2010, p.30).

O esporte começa a receber espaços nas escolas, a partir do momento em que os industriários passam a reconhecer os valores que existem na prática esportiva. Estes, segundo Galatti (2010, p.39) "aderiram a prática e agregaram o esporte ao modelo educacional das escolas públicas onde se dava a formação de seus filhos". Segundo Rodriguez Diaz (2008, p.49) *apud* Galatti (2010, p.39) "o esporte no contexto escolar, inicialmente na Inglaterra e posteriormente por toda a Europa e outros continentes, surgiu como uma expressão de novos valores sociais". O mesmo autor ainda comenta que a "presença do esporte nas escolas, introduziu uma prática coletiva, que valorizava o trabalho em equipe e as emoções do jogo".

Segundo Galatti (2010) o esporte, inserido na escola, começou a se aproximar dos contornos atuais, pois conforme a prática se “ampliava”, surgia a necessidade de sistematização da atividade esportiva, dando início ao processo de padronização das formas de prática. Porém, o esporte ainda era restrito às elites. A escola era "o espaço onde os filhos da elite inglesa aprendiam as regras de pertencimento a esta classe e o esporte passou a ser aceito como atividade de ócio com fim em si mesmo" (GALATTI, 2010, p.41).

O esporte, definitivamente estabelecido, passou a crescer dentro do tecido social, sendo apreciado cada vez por mais praticantes e, principalmente por espectadores. “Com vida própria, começou a manifestar-se em outras esferas sociais, para além da aristocracia e da alta burguesia” (GALATTI, 2010, p.48). Alcançando e conquistando o envolvimento de cada vez mais pessoas, e consolidando a institucionalização da prática, “ao longo do século XX o esporte solidificou-se como um dos fenômenos sócio-culturais mais representativos de diferentes sociedades em todo o mundo" (GALATTI, 2010, p.48).

Segundo Galatti (2010), com sua massificação, o esporte ganha valor político e se torna cada vez mais especializado. Passa a ter "espaço junto aos meios de comunicação e na sociedade, fortalecendo-se no cotidiano das pessoas ao redor do mundo, despertando o desejo de crianças" (GALATTI, 2010, p.54).

Para Galatti (2010), o esporte, se torna um dos principais fenômenos sócio-culturais do início do século XXI, ao se consolidar e lançar modos de comportamento, além de ganhar valor:

[...] nas maiores economias do mundo e poder político em praticamente todo o globo, reunindo nações, organizações, grupos sociais nos mais distintos locais, com diferentes intenções e diversificada valoração. É, na contemporaneidade, um fenômeno plural, complexo, intersubjetivo e, por isto, instável e em constante transformação (GALATTI, 2010, p.29).

2.2.2 O NOVO PARADIGMA

No período contemporâneo o esporte aparece em nossa sociedade da maneira como

apresenta Barroso (2008, p.16):

O esporte está presente no nosso dia-a-dia: entramos em contato com ele por meio da transmissão de jogos pela televisão, programas esportivos, jornais impressos, rádio, ou mesmo em praças esportivas e clubes, onde existem inúmeras pessoas vivenciando práticas de diferentes modalidades (BARROSO,2008, p.16).

A realidade do esporte em nossa sociedade, nos dias de hoje, vai ao encontro das idéias de Ferreira (2009), que reconhecendo o potencial do esporte na educação dos jovens, denomina como uma "abordagem reducionista" a perspectiva que tem como propósito “apenas” comparar performances ou designar o melhor concorrente. O pensamento de Leonardi (2014, p.44) se soma estas idéias dizendo que se percebe "que não basta contemplar apenas alguns aspectos do indivíduo, em especial os motores, quando tratamos de inseri-lo em um processo de iniciação esportiva; é preciso mais". O mesmo autor, em outro estudo, apresenta que ao considerar o esporte não apenas como uma prática que desenvolve componentes físicos, técnicos e táticos dá-se a ele “um sentido e um alcance maior, sobretudo se assumirmos que o todo é maior do que a soma das partes, sob o paradigma da complexidade (MORIN, 2001; SANTANA, 2005)” (LEONARDI, 2013, p.27-28).

Porém, segundo Ferreira (2009) no âmbito científico, ainda prevalecem estudos na esfera biológica e física do esporte e realiza uma crítica ao questionar se:

[...] saber o quanto uma criança ficou mais rápida, forte e mais ágil é mais importante do que compreender e refletir sobre o quanto e como ela modificou sua forma de se relacionar com outras pessoas e o quanto é importante para ela pertencer a um determinado grupo, o quanto ela está mais autônoma, mais segura, mais responsável [...] aspectos que parecem passar despercebidos por muitos professores de educação física (FERREIRA, 2009, p.36).

Segundo Stigger (2005) *apud* Ferreira (2009, p.33) o processo de ressignificação do esporte, exige um "entendimento contemporâneo e plural". Após breve contextualização do processo histórico que o esporte percorreu, buscamos o entendimento de sua representatividade nos dias de hoje em nossa sociedade. É consenso entre as pessoas que o país precisa de educação. O discurso pedagógico é comum entre os governantes e candidatos, que citam investimentos e estímulos à educação dos jovens como soluções para os problemas do país, ideia

que é difundida pelos meios de comunicação e redes sociais. Ao mesmo tempo, o esporte, um dos elementos centrais da cultura nacional atrai grande parcela destes jovens, sendo usado na educação formal e na não-formal, como meio para o desenvolvimento integral destas pessoas. Assim comenta Marques (2001) citado por Ferreira (2009), apresentando o esporte como:

[...] um patrimônio cultural da humanidade [...] manifestação social presente na nossa cultura, [...] e considerado um fenômeno de múltiplas possibilidades, [...] acessível a todo cidadão, e não restrito a uma parcela da população (MARQUES 2001 *apud* FERREIRA 2009, p.33).

Ou seja, a prática esportiva deixa de ter fim em si mesma, ganha novos significados, elevando a sua importância para a sociedade. O esporte passa a existir em um novo paradigma, hoje, estando ao alcance de todas as pessoas, independente de classe social e tendo papel fundamental no processo educacional e formação de seus cidadãos. As possibilidades de educar usando o esporte são muitas e se tornaram motivo para diversos estudos. Segundo Scaglia (1999) *apud* Leonardi *et al.* (2014, p. 42), através do processo educacional pelo esporte, se pode desenvolver a “críticidade, autonomia, liberdade de expressão e capacidade de reflexão, contribuindo para a formação da cidadania do indivíduo”. Bento (2006) *apud* Ferreira (2009, p.37), documentam que o papel do esporte neste novo paradigma é "evidenciar e chamar ao primeiro plano o teor humanista, social, cultural, educativo e formativo do desporto", além de "contribuir no desenvolvimento de princípios, conhecimentos, idéias e teorias". Paes (1996, 2001, 2002, 2006) *apud* Ferreira (2009, p.36) cita que o esporte, "recebendo tratamento pedagógico adequado, contribuiria para solucionar diversos problemas contemporâneos". Esta nova realidade do esporte, permite que se discuta diferentes abordagens de sua prática, entre elas: a biológica, econômica, histórica, psicológica, social e pedagógica. Esta duas últimas vão ser a base deste estudo.

Na iniciação esportiva, como comenta Scaglia (1999) *apud* Leonardi *et al.* (2014, p.42), o trabalho do professor está carregado de responsabilidades e sua tarefa não é simples, pois "ao ensinar, tem-se o compromisso de formar". O mesmo autor sinaliza para alguns aspectos inerentes a prática pedagógica, identificando no processo de iniciação importantes valores

educacionais, os quais, contribuem de maneira direta para uma compreensão ampliada acerca do desenvolvimento integral do indivíduo por meio do esporte.

Segundo Parlebás (1987) *apud* Gachet, Leonardi e Prodócimo (2017, p.56) "o esporte por si só não possui virtude educativa, apenas atua no processo educativo como um facilitador, cujas contribuições serão definidas pelos objetivos da prática". O mesmo autor, agora citado por Ferreira (2009, p.36), diz que "o esporte não possui nenhuma virtude mágica, ele será aquilo que se fizer dele". Leonardi *et al.* (2014) acrescenta ainda que:

O caráter pedagógico deve estar permanentemente presente, sobretudo no contexto da iniciação esportiva e das idades iniciais da especialização, pois, além de ensinar e aprofundar em uma modalidade esportiva, o professor assume a figura de agente direto na formação de seus alunos (LEONARDI *et al.* 2014, p.43).

2.3 A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Paes (2006) *apud* Barroso (2008) destaca que o processo de educação acontece em diferentes locais, não se restringindo à escola. De acordo com o autor podemos identificar três ambientes de ensino:

[...] o formal, sendo instituições com fins especificamente educacionais, ou seja, a escola; o não formal, tratando-se de clubes, projetos extracurriculares em escolas, oferecimento em locais de administração pública, com organização e sistematização do trabalho; e o informal, realizado pelos pais e demais parentes, contatos com amigos, leitura de jornais, programas de televisão (PAES, 2006 *apud* BARROSO, 2008, p.17).

Sobre os ambientes de educação formal e não formal, Paes (1996) discorre que:

Na educação formal, o professor de Educação Física deverá dar ao esporte um tratamento pedagógico, desenvolvendo-o de uma forma abrangente e diversificada, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer, tomar gosto, aprender e manter o interesse pelo esporte. Na educação não formal, o esporte, desenvolvido por agentes e agências fora do âmbito escolar, também poderá ter tratamento pedagógico (PAES 1996, p.14).

A educação informal, seria aquela, segundo Demartini e Lang (1985) *apud* Paes (1996):

[...] correspondente ao processo de socialização, ou seja, trata-se de uma educação no âmbito social, sendo um exemplo o esporte sob a ótica do espetáculo, o qual pode ser oferecido à sociedade como uma possibilidade de lazer, implicando a necessidade da participação de profissionais preocupados com a devida transmissão do contexto esportivo, além de suas regras gerais e especificidades, para assim contribuir para um melhor conhecimento do esporte e desenvolvimento da criticidade de seus espectadores ou leitores sobre esse assunto (DEMARTINI e LANG 1985 *apud* PAES 1996, p.13).

Sobre a educação não-formal Leonardi *et al.* (2014, p.43) relatam que, na "iniciação esportiva, o caráter pedagógico deve estar permanentemente presente, pois, além de ensinar e aprofundar em uma modalidade esportiva, o professor assume a figura de agente direto na formação de seus alunos". Paes (1996, p.14-15) comenta que “pode-se pensar o esporte desenvolvido na educação não formal como uma continuidade do processo de educação formal”.

A educação e o esporte estão sempre vinculadas, independente do ambiente ser formal, informal ou não formal. Paes (1996) destaca que o professor de Educação Física na escola ou o técnico de alguma modalidade esportiva devem, a todo tempo, estar preocupados com a educação.

2.4 PEDAGOGIA DO ESPORTE

2.4.1 CONCEITOS

Tendo o professor como elemento central do processo de educação através da prática esportiva, muitos estudos sobre a pedagogia do esporte vem sendo realizados. Para Leonardi *et al.* (2014, p.43):

[...] o caráter pedagógico deve estar permanentemente presente, sobretudo no contexto da iniciação esportiva e das idades iniciais da especialização, pois, além de ensinar e aprofundar em uma modalidade esportiva, o professor assume a figura de agente direto na formação de seus alunos (LEONARDI *et al.* 2014, p.43).

Segundo Ferreira (2009, p.38) o esporte, devido às suas “carências e demandas, carece um olhar de uma investigação especializada da pedagogia”. Surge então a pedagogia do esporte que “busca assegurar a intencionalidade da pedagogia no ambiente esportivo” (FERREIRA, 2009, p.38). Nas palavras de Leonardi (2010, p.35):

[...] planejar e oferecer aulas sob um cunho pedagógico, visando alcançar objetivos sistematizados a cada encontro é por vezes tarefa de difícil execução". [...] "não basta dar uma aula ou um treino, é preciso estipular cada momento do processo de ensino, objetivando levar o aluno não a um acréscimo de conhecimento, mas à sua construção (LEONARDI *et al.* 2010, p.35).

Ferreira (2009, p.40) descreve a pedagogia do esporte como parte da Ciência do Esporte que tem como objetivo, "investigar as possibilidades intencionais e funcionais e as limitações da educação através do movimento, do jogo, do esporte nas suas múltiplas possibilidades, personagens, sentidos e manifestações". Ferreira (2009) utiliza em seu estudo o conceito de pedagogia do esporte, mais amplo e globalizado, de Pimenta (2002): “Ela é um campo de conhecimentos; diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo” (PIMENTA 2002, p.62 *apud* FERREIRA 2009, p.41).

Outros autores acrescentam que são objetivos da pedagogia o esporte: "a reflexão, a sistematização, a avaliação, a organização e a crítica do processo educativo, por meio do esporte" (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p.2 *apud* LEONARDI *et al.* 2014, p.41).

2.4.2 REFERENCIAIS

As possibilidades de utilização do esporte na educação são diversas. O novo paradigma apresenta um esporte mais relevante e participativo na formação dos jovens, elevando as responsabilidades desta prática. A pedagogia do esporte busca organizar este processo complexo. Para auxiliar no entendimento e compreensão das diferentes áreas que o esporte atua na formação das pessoas, a pedagogia do esporte está balizada em três referenciais, os quais apresento a seguir.

As pesquisas de Paes (1996) e Paes (1996) e Paes e Balbino (2005) são citadas por Machado, Galatti e Paes (2014), apontando que, para a formação do indivíduo, as aulas e treinos de esporte deveriam ser pautados em dois referenciais: o referencial técnico-tático e o referencial é o socioeducativo. Dentro destes, se busca responder três perguntas: o que ensinar? quando ensinar? como ensinar?. O referencial sócioeducativo é relacionado ainda, pelos autores, ao processo educacional do ser humano, visando à sua formação.

Machado, Galatti e Paes (2015, p.406-407) apresenta a divisão destes estudos, em três referenciais: o técnico-tático (questões motoras, físicas, fundamentos e sistemas de cada modalidade), histórico-culturais (regras, histórias sobre o esporte e as modalidades esportivas), e o socioeducativo (valores e modos de comportamento).

O referencial histórico cultural, segundo Machado, Galatti e Paes (2014):

[...] objetiva resgatar no trabalho do pedagogo do esporte estas questões que fazem parte da história de cada cidadão, já que o esporte é um patrimônio cultural da humanidade construído e ressignificado constantemente pela sociedade, e que precisa ser

compreendido pela mesma (MACHADO, GALATTI E PAES 2014, p.419).

O referencial técnico-tático, nas palavras de Machado, Galatti e Paes (2014, p.417) diz respeito à “organização e sistematização pedagógica das modalidades esportivas para a vivência e prática das mesmas, além da escolha metodológica para sua aplicação”.

Machado, Galatti e Paes (2014, p.418) caracterizam o referencial socioeducativo como "o trato com valores e modos de comportamento no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo". O autores citam Santana (2005), que "destaca a natureza educativa do esporte, apontando para a importância de aulas que estimulem o desenvolvimento da autonomia do aluno e não se restrinjam somente aos aspectos motores" (SANTANA, 2005 *apud* MACHADO, GALATTI e PAES 2014, p.418).

Somando aos conceitos sobre o referencial socioeducativo, Reverdito e Scaglia (2009, p.131) *apud* Machado, Galatti e Paes (2014, p.418) fortalecem a expansão das contribuições do esporte na formação humana, ao afirmar que a pedagogia do esporte deve “permitir ao homem aprender a viver, a viver em sociedade, a compartilhar sua humanidade”.

Machado, Galatti e Paes (2015), reúne informações das obras de Galatti, Darido e Paes (2009) e Machado, Galatti e Paes (2014) e nos relata que dentro dos parâmetros do referencial socioeducativo, se deve promover nas aulas de educação física:

Discussões sobre valores, princípios e modos de comportamento; propor a troca de papéis, onde um aluno deve se colocar no lugar do outro; promover a participação inclusão, diversificação, a co-educação e a autonomia; também deve ser construído nas aulas, um ambiente favorável para as relações intrapessoais e interpessoais, além de estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade (GALATTI, DARIDO E PAES 2009; MACHADO, GALATTI E PAES 2014 *apud* MACHADO, GALATTI E PAES 2015, p.407).

Para Ferreira (2009) dentro do referencial socioeducativo caberá ao professor:

Lidar com valores morais, princípios éticos e pedagógicos e com modos de comportamento, centrando sua atenção em compreender e possibilitar, em que medida o esporte, num mundo marcado pela indiferença, pelo egoísmo, pelas relações superficiais e pelo individualismo, poderá influenciar na transformação deste contexto e contribuir para a vida do praticante, enquanto indivíduo mais crítico, ético, cooperativo,

autônomo, tolerante, consciente de seus direitos e responsável com seus deveres como cidadão (FERREIRA, 2009, p.54).

No que tange ao porquê se deve trabalhar as questões socioeducativas nas aulas de educação física, tem-se que no esporte se manifestam “várias metáforas da vida [que] formam o seu rico potencial educativo para o desenvolvimento humano, desde a iniciação até os estágios de competição no seu âmbito profissional” (BALBINO, 2005, p.7 *apud* FERREIRA, 2009, p.55).

2.4.3 CONTEÚDOS (DIMENSÕES)

A pedagogia do esporte tem apresentado e desenvolvido estudos que auxiliam na estruturação de propostas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de modalidades esportivas. Segundo Barroso e Darido (2009, p.282), na educação física escolar, “as primeiras obras estruturadas na perspectiva da organização dos conteúdos apareceram por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir de 1997, que dividiam o ensino do esporte escolar em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal”.

Porém estes documentos, referidos no parágrafo anterior, não apresentam como os conteúdos devem ser desenvolvidos e aplicados. Barroso (2008, p.51) cita estudo de Darido (2005) em que a autora observou o trabalho de professores de educação física e nos reproduz um exemplo: apesar de os professores elegerem a autonomia como um objetivo das suas aulas, os aspectos conceituais, considerados pela autora como essenciais para atender este fim, não foram desenvolvidos na prática. A autora relata ainda que “devido à trajetória histórica e da própria tradição do componente curricular, os professores acabam direcionando os conteúdos apenas para o aprender a saber fazer (DARIDO, 2005 *apud* BARROSO, 2008, p.51).

Portanto, é considerado importante valorizar os conteúdos das dimensões conceituais e atitudinais, o que é destacado por Barroso (2008). O autor apresenta que estes conteúdos

ampliam as:

[...] possibilidades de assuntos a serem discutidos e estratégias metodológicas, proporcionando aos alunos uma reflexão sobre as relações do esporte com a sociedade, o estabelecimento de um convívio mais harmonioso com colegas, a participação de forma mais cooperativa na comunidade em que convivem (BARROSO 2008, p.52).

Barroso (2008) ainda comenta que é necessário "oferecer condições para o educando refletir sobre diferentes contextos, possibilidades e abrangências do esporte, propiciar uma maior reflexão dos nossos valores e das nossas atitudes do cotidiano" (BARROSO, 2008, p.53).

Dentro da dimensão conceitual Barroso (2008, p.54) destaca que o professor deve "levar em consideração o entendimento do surgimento dessa modalidade esportiva, as transformações que ocorreram durante os anos".

A dimensão procedimental do conteúdo, é marcada segundo Barroso (2008) pela compreensão da dinâmica de uma partida, dos aspectos técnicos e táticos envolvidos e a aprendizagem dos fundamentos básicos da modalidade esportiva. Exemplificando a partir do voleibol, nesta área seria trabalhado: o saque, manchete, toque, cortada e bloqueio, podendo também, na medida do possível, ser trabalhados movimentos mais complexos, como rolamento e mergulho.

Sobre a dimensão atitudinal, a qual será analisada neste trabalho, Galvão, Rodrigues e Silva (2005) apud Barroso (2008, p.54), identificam como essencial ao ensinar esporte, desenvolver "a cooperação dentro da equipe e perante a outra equipe, a construção e o respeito às regras dos jogos e a organização das atividades envolvendo todos os integrantes da turma". Barroso e Darido (2009, p.287) relatam na dimensão atitudinal se propõe uma "formação que busque a autonomia, para a qual são salientados valores e condutas de comportamentos como participação, socialização, coeducação, respeito, cooperação, emancipação, igualdade e convivência". Mesquita (2006) apud Barroso e Darido (2009, p.285) "ênfatisa a socialização esportiva, ressaltando a participação ativa e o caráter cooperativo dos participantes na organização das tarefas, com distintas funções e responsabilidades". O mesmo autor ainda destaca ser essencial o respeito às diferenças individuais para propiciar igualdade de possibilidades em um processo educacional que utiliza como base o comportamento ético e

social dos educandos.

Barroso (2009), para exemplificar a representação prática dos conceitos desta dimensão, utiliza o Voleibol, esporte que tem como característica marcante a coletividade, que se observa pela dependência da participação de todos seus integrantes para efetuar um ponto, destacando a necessidade de cooperação dentro da equipe. O autor destaca ainda que isso deve ser explorado pelo professor.

Indo ao encontro da proposta deste trabalho, Barroso e Darido (2009) destacam a falta de uma melhor estruturação referente aos procedimentos pedagógicos para trabalhar estes temas. Os autores relatam a carência de métodos, procedimentos didáticos e estratégias para desenvolvimento de temas relacionados a esta dimensão.

2.4.4 - INTENCIONALIDADE

As responsabilidades e objetivos que a prática esportiva carrega atualmente, exigem um olhar especializado, planejamento e ações intencionais. Os conceitos e conteúdos da pedagogia do esporte, segundo Ferreira (2009, p.38), buscam “assegurar a intencionalidade da pedagogia” no ambiente esportivo. O processo pedagógico é definido por Ferreira (2009) como:

Toda ação consciente, intencional, toda intervenção pensada, planejada e organizada previamente pelo professor, para otimizar o processo de ensino-vivência-aprendizagem da prática esportiva e que, concomitantemente, tenha como objetivo à melhoria do ambiente esportivo para propósitos educacionais/formativos (FERREIRA 2009, p.74).

Machado, Galatti e Paes (2015) salientam a importância de uma prática intencional, organizada e planejada com base em referenciais da pedagogia do esporte para o alcance dos objetivos na educação não formal. Parlebás *et al.* (1987) *apud* Gachet, Leonardi, Prodócimo (2017, p.56) destaca também, a necessidade do professor "organizar, sistematizar, desenvolver e avaliar suas aulas, de forma a potencializar suas possibilidades educacionais”.

Segundo Gachet, Leonardi, Prodócimo (2017, p.56), “falar de educação por meio do esporte é, portanto, falar de intencionalidade de educar”. O autor acrescenta que isso significa:

[...] estabelecer previamente objetivos claros com a prática, estabelecer relações entre o que está ensinando com o cotidiano de quem está aprendendo – para que este veja significado naquilo que aprende –, respeitar a individualidade de cada indivíduo e levar isso em consideração para a sistematização das aulas, além de respeitar as bagagens que cada um traz consigo e permitir que todos se expressem e tenham condições de evoluir dentro e fora do esporte. Nessa perspectiva, dar um tratamento socioeducativo ao esporte pode influenciar diretamente nas relações entre os sujeitos, pois propicia comportamentos, valores e atitudes que otimizam as resoluções dos conflitos, podendo assim diminuir a violência (GACHET, LEONARDI, PRODÓCIMO 2017, p.56).

Em uma perspectiva de educação formal, Paes (1996, p.7) utiliza as palavras de Saviani (1991, p.18), as quais afirmam que "a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado" (SAVIANI 1991, p.18 *apud* PAES 1999, p.7). Paes (1996) acrescenta que:

Cabe à escola, a transmissão do conteúdo elaborado e não do conhecimento espontâneo, o trabalho como um saber sistematizado e não como um fragmento. [...] o esporte deverá ser oferecido de forma sistematizada, planejada e elaborada, exigindo que consideram suas possibilidades de contribuição tanto para o desenvolvimento social do aluno quanto para as transformações sociais (PAES 1996, p.7).

2.5 PROBLEMA DE ESTUDO E OBJETIVO

O estudo realizado por Machado, Galatti e Paes (2015) conclui que existe a necessidade de outros trabalhos na área socioeducativa, a fim de que tenhamos mais subsídios teórico e práticos que possam sustentar melhor as ações educativas nos projetos sociais, cenários crescentes no país. Barroso (2009) relata que apesar de existir uma identificação sobre o que abordar, falta a apresentação de como esses aspectos devam ser desenvolvidos na prática pedagógica do professor. Segundo Machado, Galatti e Paes (2015):

[...] embora o espaço da educação não formal possa e deva ser também um local para a promoção da cidadania, tendo em vista que “[...] o processo de formação de sujeitos, de

cidadãos é um processo que passa pela escolarização, mas não se esgota nela” (MELO, 2004, p.113), apenas afirmar ou estabelecer como objetivo tal formação não garante que na prática ela aconteça (MACHADO, GALATTI e PAES 2015, p.409).

Ao encontro destes autores acrescento minhas dúvidas enquanto aluno, pois muito se comenta sobre o desenvolvimento do ser humano, a formação do cidadão, a formação integral do aluno, porém junto destes objetivos poucos exemplos práticos de como concretizá-los são apresentados na literatura. Para Leonardi (2013, p.29), "tão importante quanto compreender e aplicar os três referenciais em um contexto prático é inseri-los em um processo de ensino, vivência e aprendizagem".

Partindo destas referências e questionamentos e consciente da importância do esporte na minha vida e formação como cidadão, apresento a proposta deste estudo: responder **como se consolida, na atuação dos professores dos projetos sociais esportivos, o desenvolvimento das questões socioeducativas e da dimensão atitudinal** (grifo meu).

Na procura por estas respostas, o **objetivo deste trabalho, é identificar e descrever como as propostas do planejamento pedagógico dos projetos sociais esportivos, voltadas para as questões socioeducativas, se consolidam nas aulas observadas e nas palavras dos profissionais envolvidos** (grifo meu).

3. METODOLOGIA

Minayo (2002, p.16) entende a metodologia como o "caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, ocupando lugar central no interior das teorias". O presente estudo inicialmente apresenta uma revisão de literatura acerca da pedagogia do esporte, do referencial socioeducativo, das dimensões da educação e projetos sociais, caminhando para uma pesquisa de campo transversal, onde serão realizadas entrevistas e observações.

3.1.1 CUIDADOS ÉTICOS

A presente pesquisa adotou cuidados éticos para sua realização, conforme indicação internacional (HARRISS; ATKINSON, 2009). O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o CAAE 06352919.9.0000.5347. Por questões éticas, toda a descrição dos dados obtidos em campo não exporão a identidade dos projetos que nos concederam a oportunidade de coletar os dados, nem dos professores/estagiários que nos receberam durante o processo.

3.1.2 PESQUISA DE CAMPO TRANSVERSAL

Minayo (2002, p.17) entende a pesquisa como "a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade", ou seja não se restringe apenas a coleta de dados, pois parte da observação de fatos ou fenômenos tal como ocorrem. Segundo Bonat (2009, p.13) "é necessário que se proceda uma sistematização desses dados coletados, a partir da pesquisa bibliográfica prévia". A mesma autora comenta sobre a forma de pesquisa de campo que será

utilizada neste projeto: a verificação in loco, que segundo suas palavras, ocorre pela "observação direta das pessoas, testemunhos, e do exame dos fatos e fenômenos" (BONAT, 2009, p.13).

Este estudo é considerado uma pesquisa transversal, cujos desenhos, "coletam dados em um só momento, em um tempo único" e tem como propósito "descrever variáveis de sua incidência e interrelação em um determinado momento" (BROCKE E ROSEMAN 2013, p.170).

3.1.3 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2002), responde questões muito particulares, pois baseia-se, dentro das ciências sociais, em realidades que não podem ser quantificadas. A autora complementa, relatando que os estudos qualitativos, trabalham:

[...] com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO 2002, p.21-22).

Minayo (2002) descreve a pesquisa como um ciclo, um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações. Este processo é dividido em três etapas. A primeira chamada de fase exploratória da pesquisa, na qual o autor se dedica a elaborar os pressupostos e teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais; seu foco é a construção do projeto de investigação. A etapa seguinte, estabelece-se o trabalho de campo que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada. Nesta fase combinam-se "instrumentos de, entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, institucional" (MINAYO, 2002, p.26). Por fim, ocorre o tratamento dos materiais recolhidos, "que nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição" (MINAYO, 2002, p.26).

3.2 AMOSTRA - PROJETOS, PROFESSORES E ALUNOS

3.2.1 PROJETO A

O Projeto A, que teve início no ano de 2017, segundo informações retiradas do documento Projeto A de 2017⁴:

[...] visa estimular a prática esportiva de crianças e adolescentes, na faixa etária que compreende os 7 aos 15 anos, através da modalidade Futebol, de maneira orientada e planejada, buscando complementar o aprendizado e o desenvolvimento motor dos participantes (PROJETO A 2017, p.2).

Os treinos acontecem no turno inverso ao horário escolar, três vezes por semana (PROJETO A, 2017). O projeto conta com cerca de 100 participantes, do sexo masculino, divididos entre as categorias sub-10, sub-12 e sub-15. São responsáveis pelo projeto: dois professores de educação física, que recebem o auxílio de um estagiário, estudante de uma universidade da cidade. Neste trabalho, o professor entrevistado no Projeto A, está identificado como Professor 1.

Os treinos são realizados em um campo de futebol, localizado próximo ao centro da cidade e de fácil acesso para os moradores de diversos bairros da cidade. A matrícula escolar e autorização dos pais são os pré-requisitos para a participação no projeto, que recebe alunos de diferentes realidades sociais, estudantes de escolas particulares, estaduais e municipais de Ijuí.

⁴ Documento Pedagógico do Projeto A, Ijuí, 2017.

3.2.2 PROJETO B

O projeto B, tem como modalidade central o Voleibol visando:

Inserir crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos, regularmente matriculados e com frequência escolar comprovada, nas Escolas da Rede Pública e Privada de Ensino, dentro da atividade escolar a inclusão e integração sociais, através da prática desportiva assistida e dirigida” (IJUÍ, 2017, p.3).

Segundo documento de Lei, Ijuí (2017)^{5,6}, o projeto que teve início em 2009, é uma parceria do poder executivo do município, com a universidade local, responsável pela execução e administração do projeto. A relação com a universidade também proporciona a formação de professores e a preparação de estagiários, que após a realização de uma capacitação, são destinados para trabalhar nos núcleos do projeto. O professor entrevistado neste projeto é identificado no estudo como Professor 2.

As aulas acontecem em diferentes escolas municipais e em 4 ginásios locais. A atividade é prestada de forma gratuita e acontece nas categorias Baby, Mini, Mirim e Infantil. Portanto, o projeto em ambientes de educação formal e não-formal, trabalhando com mais de 2 mil crianças e jovens.

3.2.3 PROJETO C

Segundo informações retiradas do documento pedagógico do Projeto C⁷, este está inserido numa proposta de:

[...] retomar o Futsal dentro do cenário de Ijuí [...] formatando um projeto que atenda à demanda de formar atletas cidadãos com perfil adequado a uma sociedade que necessita

⁵ Projeto de Lei Municipal, Poder Executivo, Ijuí, 2017.

⁶ Documento onde consta o Projeto Pedagógico do Projeto B.

⁷ Documento Pedagógico do Projeto B, Ijuí, 2018.

de projetos importantes e de cunho social que venha a encaminhar os jovens a bons exemplos (PROJETO C, 2018, p.5).

O documento pedagógico do Projeto C apresenta que, por meio da prática do Futsal, se deseja:

Inserir jovens, na faixa etária dos 17 anos, numa perspectiva de desafios, conquistas, e formação humana em sentidos amplos para sua vida [...] atendendo desta forma os aspectos sociais, culturais, de lazer e de formação esportiva [...] e retornar a nossa sociedade, jovens capazes e com auto estima, se não atletas, cidadãos de bem (PROJETO C, 2018, p.6).

Os treinamentos acontecem duas vezes por semana (quartas, sextas-feiras e eventualmente aos sábados), em um ginásio municipal, e tem duração de duas horas. As atividades são ministradas por dois professores de educação física (Professor 3), que contam com o auxílio de um estagiário, aluno de uma universidade local. O projeto possui cerca de 40 participantes e cada sessão de treino envolve aproximadamente 30 alunos (ANEXO 6.3).

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

3.3.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

Este estudo tem o intuito de responder como as questões socioeducativas se consolidam na prática, dentro dos projetos esportivos. Portanto, foi proposto localizar onde estas práticas acontecem, para então verificar os documentos pedagógicos de cada projeto, buscando conhecer as justificativas e objetivos de cada um, analisado se estes propõem, em algum momento, o desenvolvimento das questões socioeducativas. Utilizando as propostas pedagógicas de cada projeto foram criados os roteiros para as entrevistas com os professores e para as observações das aulas. Estes documentos ainda foram úteis para sustentar a discussões ao longo deste estudo.

3.3.2 ROTEIRO E PROCEDIMENTO DE ENTREVISTA

Neto (2002) destaca a importância de inicialmente “buscar uma aproximação com as pessoas do local escolhido para a pesquisa, para reduzir os obstáculos desta etapa do estudo” (NETO 2002, p.54). O mesmo autor destaca também a importância da apresentação da proposta do estudo aos envolvidos, bem como das possíveis repercussões favoráveis advindas deste processo investigativo.

Nas palavras de Marconi e Lakatos (2010) *apud* Machado, Galatti, Paes (2015, p. 408) a entrevista "caracteriza-se pelo encontro entre duas pessoas, com a finalidade de uma delas obter respostas sobre um assunto específico, de forma profissional". Para Neto (2002, p.57), "é o procedimento mais usual no trabalho de campo" e que através dela, "o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais". Neste estudo serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, nas quais, segundo o mesmo autor, se utilizam perguntas previamente formuladas.

Utilizando este método pretendo responder algumas questões. Ao encontro das ideias de Ludorf (2017) autora que destaca que a entrevista é usada quando o autor procura conhecer opiniões, percepções e entender motivações. No Anexo 3 está localizado o roteiro estabelecido para entrevistar os professores que atuam nos projetos sociais esportivos em Ijuí.

As entrevistas foram realizadas nos mesmos dias que aconteceram as observações. No projeto A e C, entrevistei o Professor 1 e o Professor 3, antes do horário da aula, enquanto no Projeto B, a entrevista com o Professor 2 ocorreu após o treino. As entrevistas com os Professores 1 e 3 aconteceram em uma sala próximo ao local de treino. Já a conversa com o Professor 2 foi realizada na arquibancada do ginásio.

As entrevistas foram gravadas utilizando o aplicativo Gravador de Voz, disponível no celular *Samsung Galaxy*. A transcrição foi realizada com auxílio de fones de ouvido e os diálogos registradas no programa *WordPad*.

3.3.3 ROTEIRO E PROCEDIMENTOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Para Brocke e Rosemann (2013, p.419), em uma observação qualitativa devemos “estar treinados” o que é diferente de “simplesmente ver” [...] “É uma questão de grau. E a observação investigativa não se limita ao sentido da visão, envolve todos os sentidos” (p.419). A observação, neste estudo, foi realizada de forma estruturada, da maneira que, segundo as Ludorf (2017), o pesquisador deve elaborar uma ficha de observação, contendo todas informações que deseja extrair do campo e preenchendo enquanto observa. A autora ainda destaca que este método permite uma maior organização e controle da situação, além de facilitar a análise dos dados.

Desta maneira o que se propõe nesta etapa é: ir a campo, consciente dos momentos em que se deve direcionar o olhar. Nesta pesquisa adotou-se a observação não-participante (MARCONI; LAKATOS, 2011), a qual é caracterizada pela presença do pesquisador no local da coleta, no entanto sem sua participação na condução do processo. A ficha de observação está apresentada no Anexo 4.

3.4 ANÁLISE DE CONTEÚDOS

Para a análise do conteúdos, se propõe a utilização de categorias, que para Gomes (2002, p.70) “se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si”. A mesma autora acrescenta que “as categorias são empregadas para se estabelecer classificações” (p.70) e que “trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno do conceito capaz de abranger tudo isso” (p.70).

Bardin (2016, p.147) acrescenta que “é uma operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e em seguidas, por reagrupamento segundo gênero, com os critérios previamente definidos”.

A análise de conteúdos é um "conjunto de técnicas análise de comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para a descrição do conjunto de mensagens (BARDIN, 2016, p. 44). Segundo Gomes (2002, p.74), pela análise dos conteúdos,

[...] podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação. A outra função diz respeito à descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos ultrapassando as aparências do que está sendo comunicado.

Bardin (2016) chama a análise de conteúdo de conjunto de técnicas de análise das comunicações. Para a autora:

Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2016, p.37).

Bardin (2016, p.38) acrescenta ainda que "qualquer comunicação, isto é, qualquer veículo de significados de um emissor para um receptor, controlado ou não por este, deveria ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo". Para isso, a autora propõe a análise dos conteúdos, organizada em torno de três pólos cronológicos: a) pré análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase da organização. Período de intuições que objetiva "tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso de desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise" (BARDIN, 2016, p.133). Segundo a autora, as "missões" desta etapa são: escolher os documentos a serem submetidos a análise; a formulação de hipóteses e objetivos; e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Concluídas as operações da pré-análise, a fase seguinte, representa o período da aplicação sistemática das decisões tomadas. Por fim, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos, cabendo ao analista "propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos" (BARDIN, 2016, p.139).

3.4.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Após a coleta e a análise dos dados obtidos, foram definidas as seguintes categorias de análise:

I - A valorização do esporte como meio para o desenvolvimento de questões socioeducativas. (grifo meu)

Nesta categoria reúno as situações em que são destacados como objetivo do projeto ou conteúdo das aulas: o desenvolvimento de princípios, valores, modos de comportamento, a formação do cidadão, a participação, inclusão, a autonomia, a promoção de encontros entre realidades sociais distintas, entre outros objetivos que constituem o referencial socioeducativo. Também pertencem a esta categoria, os momentos onde a atuação, formação e a qualificação dos professores, elementos centrais do processo de educação no esporte, são exaltadas. As informações aqui apresentadas e discutidas com a literatura, são recortes das entrevistas e dos documentos pedagógicos de cada projeto.

II - Atividades intencionais para o desenvolvimento das questões socioeducativas. (grifo meu)

A esta categoria pertencem os momentos em que os professores relataram nas entrevistas seus métodos, ideias e exemplos, planejados e intencionais, para o trabalhar em suas aulas as questões socioeducativas.

III - O diálogo, deslocado das atividades de aula, como método para trabalhar questões socioeducativas. (grifo meu)

Esta categoria de análise reúne momentos em que o diálogo foi citado nas entrevistas, e observado nas aulas; como o método utilizado pelos professores para concretizar os objetivos propostos que apontam para os conteúdos do referencial socioeducativo.

IV - Atividades “acidentais” no desenvolvimento das questões socioeducativas. (grifo meu)

Aqui foram selecionadas situações observadas nas aulas, onde localizei atividades esportivas com potencial para trabalhar as questões socioeducativas, porém sem planejamento e/ou participação ativa do professor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 - CONJUNTO DE DADOS DO ESTUDO

Apresento, abaixo, os dados obtidos neste estudo. Inicialmente, serão exibidos os objetivos, presentes nos documentos pedagógicos de cada projeto, seguido pelas entrevistas e por fim, os diários de campo da observação não-participante.

4.1.1 OBJETIVOS DO PROJETO A

Segundo informações do Projeto Pedagógico do Projeto A (2017), os objetivos gerais do projeto são:

a) Proporcionar, às crianças e adolescentes, um espaço de aprendizagem e interação social, através do esporte, onde possam desenvolver e aprimorar suas qualidades físicas e motoras, além de desenvolver valores como companheirismo, amizade respeito e o trabalho em equipe (PROJETO A, 2017, p.2).

Os objetivos específicos do projeto são:

- a) Estimular as crianças e adolescentes do município à prática de um esporte; oferecer um espaço de aprendizagem orientado por profissional de educação física e com boa estrutura e materiais didáticos adequados;
- b) Preencher os espaços livres das crianças e adolescentes, diminuindo a possibilidade de envolvimento em situações de risco que possam vir a desaminhá-los (PROJETO A, 2017, p.3).

4.1.2 OBJETIVOS DO PROJETO B

Segundo informações retiradas da Lei Ijuí (2017), o Projeto B “é um projeto social esportivo, fundamentado em um planejamento estruturado para as Escolas Municipais, e tem normas claramente definidas e metas específicas a serem conquistadas”. O mesmo documento traz os seguintes objetivos (IJUÍ, 2017, p.3-4):

- a) oportunizar a inclusão e integração sociais dos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino, Escolas Estaduais e Particulares, através da prática desportiva assistida e dirigida de qualidade;
- b) ensinar as crianças e jovens, entre 7 (sete) e 15 (quinze) anos da Rede Pública Municipal de Ensino; Escolas Estaduais e Particulares, os fundamentos e valores morais da modalidade de Voleibol, baseadas em modelo pedagógico que preza tanto a formação de cidadãos como o surgimento de futuros atletas;
- c) estimular o esporte com planejamento, que priorizem a criança e ao jovem ijuienses, dando condições técnicas e estruturais para o surgimento de talentos;
- d) formar e apoiar equipes de categorias de base para as competições municipais, regionais, estaduais ou nacionais, em nível escolar e de alto rendimento;
- e) estimular a formação e o desenvolvimento de futuros professores de educação física e treinadores da formação esportiva e do alto rendimento, apresentando uma visão aprofundada do esporte;
- f) fortalecer o [Projeto B], e sua referência regional e nacional, divulgando o nome do Município;
- g) realizar e participar de eventos esportivos com participação de profissionais qualificados;
- h) formar e encaminhar atletas a clubes e seleções objeto do projeto, como futuros profissionais do esporte; e,
- i) planejar, trabalhar e transformar crianças e jovens em indivíduos integrados à sociedade, com práticas desportivas voltadas à inclusão social (IJUÍ, 2017, p.3-4).

4.1.3 OBJETIVOS DO PROJETO C

O projeto C tem como objetivos, definidos em seu documento pedagógico:

- a) Formar uma equipe na faixa etária de 17 anos para disputar campeonatos de Futsal;
- b) Selecionar atletas com perfil de boa prática da modalidade e características pessoais relevantes a um bom caráter, conduta e valores morais;
- c) Atender uma lacuna esportiva nesta faixa etária direcionada a formação de atleta;
- d) Formar atletas conscientes no seu papel na sociedade com bons hábitos e valores morais e éticos presentes (PROJETO C, p.6).

4.1.4 ENTREVISTAS

- A entrevista realizada com o professor 1, do Projeto A.
- A entrevista realizada com o professor 2, do Projeto B.
- A entrevista realizada com o professor 3, do Projeto C.

4.1.5 DIÁRIOS DE CAMPO DA OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE

- O diário de campo da Aula 1, do Projeto A, do Professor 1, encontra-se transcrito no Anexo 6.1;
- O diário de campo da Aula 2, do Projeto A, do Professor 1, encontra-se transcrito no Anexo 6.2;
- O diário de campo da Aula 1, do Projeto C, do Professor 3, encontra-se transcrito no Anexo 6.3.

4.2 ORGANIZAÇÃO A PARTIR DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Os resultados serão, agora, organizados e discutidos a partir das quatro categorias de análise definidas para este estudo: I) A valorização do esporte como meio para o desenvolvimento de questões socioeducativas; II) Atividades Intencionais para o desenvolvimento das questões socioeducativas; III) Atividades acidentais no desenvolvimento das questões socioeducativas; IV) O diálogo, deslocado das atividades de aula, como método para trabalhar questões socioeducativas.

4.2.1- A VALORIZAÇÃO DO ESPORTE COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE QUESTÕES SOCIOEDUCATIVAS

Como já relatado nos capítulos anteriores, nos dias de hoje o esporte e a Pedagogia do Esporte são motivo de diversos estudos e é um assunto amplamente divulgado. Para Leonardi (2010):

[...] programas de televisão, jornais, revistas, Internet, rádios, todos parecem se preocupar, em algum momento, com a formação dos mais jovens, [...] discursam sobre novas linhas pedagógicas, sobre as tendências da Educação, sobre as formas de atuação dos profissionais nas escolas, sobre a maneira como o aluno deve se portar em sala de aula, enfim, sobre os objetivos do ensino de maneira geral [...] (LEONARDI 2010, p.33-34).

O mesmo autor ainda conclui que existe uma “tentativa de lançarem-se “novas pedagogias” (LEONARDI, 2010, p.34) e completa dizendo que “normalmente o discurso desses pedagogos não é transferido para a prática” (LEONARDI, 2010, p.34). As palavras do autor servem para ilustrar algumas das conclusões encontradas neste estudo.

Inicialmente apresento como a parte teórica vem sendo sustentada. Neste subitem, identifico os momentos em que a valorização do esporte como meio para o desenvolvimento das questões socioeducativas apareceu durante a coleta de dados, pela análise documental dos projetos pedagógicos e pelas entrevistas com os professores.

Estas “questões socioeducativas” são apresentadas na literatura, posicionadas dentro do referencial socioeducativas. Machado, Galatti e Paes (2015, p. 407) propõem que sejam desenvolvidos nas aulas, a:

discussão de **princípios, valores e modos de comportamento, a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro), a participação, inclusão, diversificação, a coeducação e a autonomia, e a construção de um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas) além de estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade** (grifo meu).

Os itens grifados acima, juntamente com a “formação do cidadão”, a valorização dos professores e sua formação, são os temas que constituem os conteúdos que posiciono dentro desta categoria de análise.

Analisando os documentos Ijuí (2017) e os projetos pedagógicos dos projetos participantes do estudo (PROJETO A, 2017; PROJETO C, 2018), constatei que todos exaltam a importância do professor e fazem menções a alguns dos referenciais e dimensões comentadas anteriormente. As ideias propostas nos projetos pedagógicos; as quais serão apresentadas nos próximos parágrafos; mostram-se indo ao encontro dos conceitos apresentados por Machado, Galatti e Paes (2015, p.406), quando os autores indicam que os conteúdos abordados nos projetos esportivos:

[...] precisam ultrapassar a esfera da prática motora, sendo parte de um processo de ensino, vivência e aprendizagem que privilegie o ensino de valores e comportamentos, questões históricas e culturais sobre o esporte e as modalidades aprendidas, a discussão sobre a ética no esporte, a influência da mídia, o respeito, entre outros conhecimentos que fazem parte do universo esportivo e contribuem para o aspecto educacional e social da prática esportiva (MACHADO, GALATTI E PAES, 2015, p.406).

Portanto, em uma perspectiva de educação e formação dos alunos por meio do esporte, o professor, sua atuação, seu planejamento e sua formação possuem papel central. Um exemplo dessa valorização, localizei na proposta pedagógica do Projeto B, que inicia a apresentação de seus objetivos citando que busca os resultados utilizando “uma prática esportiva assistida e dirigida” (IJUÍ, 2017, p.4). Com pensamento semelhante, a Projeto A procura “oferecer um espaço de aprendizagem orientado por profissional de educação física” (PROJETO A, 2017, p.3). Nesta linha, Leonardi *et al.* (2014) relata que na iniciação esportiva, o caráter pedagógico precisa estar presente, pois é um momento em que o “professor assume a figura de agente direto na formação de seus alunos” (LEONARDI *et al.* 2014, p.43). Parlebás *et al.* (1987) *apud* Gachet, Leonardi e Prodocimo (2017, p.56) destaca ainda, a necessidade do professor "organizar, sistematizar, desenvolver e avaliar suas aulas, de forma a potencializar suas possibilidades educacionais".

Observando o professor como elemento central e indispensável neste processo de educação no esporte, o Projeto B, beneficiando-se do vínculo com a universidade local e a proximidade com os estudantes do curso de Educação Física, objetiva fazer do projeto “um espaço para educar, além dos jovens alunos, os professores em formação” (IJUÍ, 2017, p.4). Este processo foi relatado pelo Professor 2, do Projeto B, em entrevista, na qual ele comentou ter em sua apostila do curso de formação para o projeto, a descrição dos objetivos propostos pelo mesmo. Professor 2, em referência ao desenvolvimento dos valores, cidadania e da formação do ser humano, diz que as capacitações são para os novos estagiários, nas quais se “engloba mais para a formação (do cidadão)” e conta que os coordenadores do projeto, responsáveis pela preparação dos novos estagiários e futuros professores, trabalham bastante as temáticas relacionadas às questões socioeducativas. O Projeto A e o Projeto C também utilizam dos estudantes de Educação Física da universidade local. O projeto A conta com a presença de um estagiário da universidade que auxilia nas atividades, enquanto o Projeto C oferece vagas de estagiário para um preparador de goleiro; um preparador físico; um assistente de quadra; um auxiliar de materiais; um fisioterapeuta e um nutricionista. O Projeto A objetiva, em seu documento pedagógico; "estimular a formação e o desenvolvimento de futuros professores de educação física e treinadores de formação esportiva e de alto rendimento, apresentando uma visão aprofundada do esporte" e ainda "realizar e participar de eventos esportivos com participação de profissionais qualificados" (IJUÍ, 2017, p.3-4).

Ou seja, além de objetivar formar alunos cidadãos, os projetos prestam ainda um serviço importante na preparação dos futuros professores. Tal preocupação com a formação do professor, ilustra como esta atuação é complexa. Paes (1996, p.15) diz que o “esporte é o que fazemos dele”, no entanto, a “missão” de se fazer do esporte um meio capaz de formar um cidadão, autônomo, consciente, não é simples, porém muito importante para uma cidade, estado e nação apaixonada pelo esporte. Paes (1996, p.7-8), relata que uma prática esportiva planejada e elaborada, deve “considerar suas possibilidades de contribuição tanto para o desenvolvimento pessoal do aluno quanto para as transformações sociais”. O mesmo autor comenta que em nenhum momento o esporte, em ambientes de educação formal ou não-formal “está desvinculado da educação”, e diz que o treinador e o professor devem estar preocupados com a

educação dos alunos (PAES, 1996, p.15). Esta visualização contemporânea das práticas esportivas através de um prisma de questões socioeducativas e atitudinais refletiu nos projetos e profissionais que participaram deste estudo. Sustento este relato nos próximos parágrafos, onde descrevo os momentos em que o esporte é valorizado como um meio para a educação e formação do cidadão. Localizei, em seus documentos e discursos, a consciência quanto a esta nova realidade e os conteúdos que devem ser desenvolvidos na prática esportiva.

Professor 2 comentou acreditar no potencial do Voleibol para trabalhar às questões socioeducativas e relatou que a modalidade “é só a base” para o desenvolvimento dos valores. O documentos pedagógicos do Projeto B e do Projeto A têm em comum, em sua organização formal, o fato de buscar por meio da prática esportiva, proporcionar encontros entre diferentes realidades sociais. Segundo Coakley (1998) *apud* Galatti (2010, p. 29), “a desigualdade social sempre foi um fator de impacto significativo na organização e na prática esportiva, mas que em um longo processo se expandiu para diferentes segmentos da sociedade”. Ou seja, hoje, o esporte ao alcance da maioria das pessoas é utilizado como um meio capaz de promover estes encontros entre realidades sociais distantes e distintas. Ferreira (2009, p.76) comenta que no desenvolvimento de conteúdos que formam a dimensão atitudinal, o professor deve:

[...] estimular a discussão sobre diferentes aspectos de relacionamento, como o respeito às diferenças sociais, étnicas e de gênero, respeito à individualidade, ações de solidariedade e cooperação, igualdade de possibilidades e justiça [...]

Ainda ilustrando estes pensamentos relatados acima, o Projeto B propõe como objetivo: a "integração e socialização entre os alunos da rede pública municipal de ensino, das escolas estaduais e das particulares" (IJUÍ, 2017, p.3-4). O projeto A também objetiva “interação social”, “além de desenvolver valores como companheirismo, amizade, respeito e o trabalho em equipe” entre seus alunos (PROJETO A, 2017, p.3). Conscientes das desigualdades, mas motivados pelas possibilidades que o esporte apresenta como meio para promover estes encontros, é relatado no documento pedagógico do Projeto B, a intenção de se "planejar, trabalhar e transformar crianças e jovens em indivíduos integrados à sociedade, com práticas desportivas voltadas à inclusão social" (IJUÍ, 2017, p.3-4).

Os três professores entrevistados, trouxeram em suas falas, relatos sobre conhecer seus alunos, buscar entender sua estrutura familiar, saber em qual bairro moram e a escola onde estudam. Comentam também que procuram “fiscalizar” a frequência e desempenho escolar de seus alunos. Professor 2, relatou que alguns alunos têm a família toda desestruturada e “a gente (professores) tenta ajudar eles de alguma forma”. Professor 3 comentou que “os jovens de hoje se perderam muito, não tem conversas diretas mais com os pais, eles não tem um horário definido para dormir, para eles é a tudo a hora que bem entender, então tudo isso eu trabalho”. Professor 1, do Projeto A, relatou: “trazer pessoas que dêem palestras para os alunos, sobre relações, uso de “camisinha”, e “tudo que é coisa porque os pais não fazem isso” (PROFESSOR 1, 2018, entrevista).

Segundo Paes (1996, p.65), o esporte, “fenômeno social do século XX” até pouco tempo foi utilizado como “meio barato de ocupar adolescentes em escolas de tempo integral”, prática que na época sofria preconceitos da comunidade científica por ser “pouco nobre”. Mesmo quase 20 anos após este relato de Paes, o esporte ainda é visto como uma possibilidade de afastar os jovens de alguns caminhos “ruins”. Analisando o documento pedagógico o Projeto A, encontrei, em conformidade com esta tendência, que um dos seus objetivos é: “preencher os espaços livres das crianças e adolescentes, diminuindo a possibilidade de envolvimento em situações de risco que possam vir a descaminhá-los” (PROJETO A, 2017, p.2).

Trago as palavras do Professor 3 do projeto C para exemplificar e dialogar com as informações do parágrafo anterior. O professor, relatou que além da disputa de competições, o projeto visa a formação do cidadão, para:

[...] tirar esses meninos do ostracismo [...], porque em Ijuí, hoje, meninos de 15 a 20 anos não tem onde correr mais, aqueles que gostam de [...] esportes, futebol e futsal, não tem (locais abertos para a prática) em Ijuí e eu levo (esse exemplo) para outras áreas da cultura tipo dança, [...] canto, [...] talvez Ijuí e em vários lugares não se tem um prolongamento perto da juventude. Então esse projeto tem como objetivo [...] trabalhar essas questões, morais e éticas de formação (PROFESSOR 3, 2018, entrevista).

Um estudo realizado por Machado, Galatti e Paes (2015) entrevistou professores sobre as finalidades do esporte nos projetos sociais. Segundo os autores, as respostas dos professores

“apontam que as aulas esportivas nos projetos sociais contribuem principalmente para a promoção e o desenvolvimento de valores e modos de comportamento, conteúdos que estão presentes no referencial socioeducativo” (MACHADO, GALATTI, PAES, 2015, p.411). Os autores ainda relacionam o resultado das entrevistas com os objetivos dos projetos sociais e perceberam uma “relação positiva, pois ambos destacam a importância de fomentar o desenvolvimento social dos alunos, destacando o respeito, o trabalho em equipe, a socialização e o convívio em sociedade” (MACHADO, GALATTI, PAES, 2015, p.411). Analisando a relação dos conteúdos das aulas, com a fala sobre as finalidades do projeto e com os objetivos em suas propostas pedagógicas, os autores concluíram que:

Embora a maioria dos professores tenha apontado para conteúdos de ensino pautados em referenciais da Pedagogia do Esporte, alguns deles não deram tanta ênfase às questões de valores e modos de comportamento e outros três sequer apontaram tais conteúdos como presentes em suas aulas (MACHADO, GALATTI, PAES, 2015, p.411).

Estes resultados estão em concordância com os que encontrei realizando análise semelhante e os quais apresento na sequência. A relação entre os projetos pedagógicos e entrevistas, realizada no presente estudo, apontaram para uma tendência semelhante à relatada por Machado, Galatti e Paes (2015), onde as questões socioeducativas aparecem com destaque, principalmente na dimensão teórica.

O projeto de lei (IJUI, 2017, p.3-4) que carrega os objetivos do Projeto B, ilustra como que o esporte é usado como meio para a trabalho das questões sócio educacionais e atitudinais: "ensinar as crianças e jovens, os fundamentos e valores morais da modalidade de Voleibol [...] baseadas em modelo pedagógico que preza tanto a formação de cidadãos como o surgimento de futuros atletas". Professor 2 do Projeto B, relata que desenvolve estes valores morais do esportes ensinando para seus alunos sobre “o certo e o errado”. O Projeto C relata que além de características físicas relevantes para a modalidade, o aluno deve ter e desenvolver “características pessoais relevantes a um bom caráter, conduta e valores morais”.

De maneira bem semelhante, o Projeto C apresenta em seu documento formal, o objetivo de “formar atletas conscientes do seu papel na sociedade, com bons hábitos e valores morais e

éticos presentes”. O professor 3 relata: “o esporte [...] te dá duas condições: de você levar para o bem e de você levar para o mal, quando você trabalhar bem o esporte você tem todos os mecanismos de mostrar as coisas certas para o seu aluno”. E comenta sobre os valores morais do esporte: “geralmente, os valores deles [os alunos] é ganhar o jogo e na maioria das vezes não importa como, [...] e é a primeira coisa que na minha forma de pensar nós temos que mudar”. Apresenta ainda que os valores que ele tenta desenvolver são questões como a ”pontualidade, responsabilidade, autonomia, senso crítico, [...] e perceber-se como cidadão”.

Ainda nesta perspectiva socioeducativas observada nos projetos esportivos, o Projeto A objetiva:

Proporcionar, às crianças e adolescentes, um espaço de aprendizagem e interação social, através do esporte, onde possam desenvolver e aprimorar suas qualidades físicas e motoras, além de desenvolver valores como companheirismo, amizade respeito e o trabalho em equipe (PROJETO B, 2017, p.2).

Portanto, foi possível observar que as questões socioeducativas possuem espaço considerável no discurso dos professores e objetivos dos projetos esportivos. Contudo, este estudo objetiva encontrar como estas idéias teóricas se consolidam na prática, assunto que será desenvolvido nos capítulos seguintes.

4.2.2 ATIVIDADES INTENCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS QUESTÕES SOCIOEDUCATIVAS

Ferreira (2009, p.74) define a prática pedagógica, como:

Toda ação consciente, intencional, toda intervenção pensada, planejada e organizada previamente pelo professor, para otimizar o processo de ensino-vivência-aprendizagem da prática esportiva e que, concomitantemente, tenha como objetivo à melhoria do ambiente esportivo para propósitos educacionais/formativos.

Baseado nesta perspectiva apresentada por Ferreira (2009) busquei relacionar as informações coletadas na literatura, a fala dos professores e as atividades observadas durante as aulas; com o objetivo de localizar os momentos em que as questões socioeducativas são apresentadas e desenvolvidas de maneira intencional.

Professor 2, do Projeto B, quando questionado sobre as atividades que utiliza para trabalhar questões socioeducativas, não trouxe exemplos práticos. Porém, quando perguntado sobre as particularidades do Voleibol e as potencialidades de se desenvolver e formar o cidadão por meio desta modalidade, em comparação com outras modalidades, revelou que:

Como a gente trabalha um pouquinho diferente, a gente não trabalha o seis contra seis. Nas escolas (com) os pequeninhos de 6, 7 anos a gente começa bastante individual, um contra um, pra eles ter mais contato, pra eles ter ajuda e depois 2 contra 2, **e a gente explica porque tem que usar o 2 contra 2 no esporte, pra ir se ajudando porque eu dependo de você pra jogar não só individual e a gente vai trabalhando em cima disso que e é um esporte em equipe que se um ganha todos ganham** (grifo meu) (PROFESSOR 2, 2018, entrevista).

A reflexão grifada no parágrafo anterior, é uma proposta do professor 2, para ser realizada durante os processos de aprendizagem motora e técnica, pode ser uma maneira de se trabalhar intencionalmente as questões socioeducativas e foi um dos raros momentos que os professores entrevistados indicaram alguma prática intencional. Greco e Benda (2006, p.191) apud Barroso (2008, p.79), comentam sobre este estímulo ao pensamento, quando proposto “com

adequada intervenção do professor, permitem e oportunizam a formação de um cidadão crítico e autônomo”.

Ou seja, para desenvolver questões sócio educacionais durante a realização de aulas envolvendo atividades esportivas, o professor não deve se concentrar exclusivamente nos aspectos motores. Para Barroso (2008, p.80) o professor deve focar “primordialmente na aprendizagem de uma convivência harmoniosa, ensinando a importância da cooperação e traçando um caminho que leve à autonomia”. E o mesmo autor ainda relata que, isso somente será possível caso ele tenha “compreensão da sua própria prática” (BARROSO, 2008, p.80). Contudo, a questão de como um professor pode, por meio do esporte, proporcionar ao aluno, em uma atividade, a “busca pela autonomia” e “compreender sua própria prática” é algo que não encontrei respostas na literatura pesquisada e não foi relatado nas entrevistas.

Sobre propor a reflexão e compreensão da prática esportiva, Freire (2003) *apud* Barroso (2008) comenta que ao se ensinar futebol (ou qualquer outra modalidade) deve se “ensinar mais que futebol a todos”, e sobre essa declaração, Barroso relata que deve existir uma:

[...] preocupação em ensinar não só as habilidades que compõem a modalidade, mas também aspectos que contribuem para a formação do educando, como a convivência em grupo, o questionamento, a discussão e a construção de regras, entrar em contato com situações desafiadoras, ter a compreensão das próprias ações (BARROSO, 2008, p.77).

Em um relato durante a entrevista, o professor 3 trouxe o exemplo de uma prática que realizou em sua equipe de futsal, buscando maior união e cooperação entre os alunos. Segundo o Professor 3, utilizando, um jogo de quebra-cabeça, desafiou a turma a montar a figura, mas sem os alunos perceberem, retirou uma das peças. Quando os alunos perceberam, segundo as palavras do Professor 3, relataram: “professor está faltando uma peça!”.

Foi aí que eu chamei todos eles e falei: - como é que eu vou ganhar se uma peça, uma engrenagem, tá faltando? nunca vai fechar! E aí eles começaram a entender que tinham que trabalhar em união, a minha forma de trabalhar é justamente com exemplos, muitas vezes na quadra, muitas vezes é parando, muitas vezes é mostrando um livro [...] (PROFESSOR 3, 2018, entrevista).

Portanto, um exemplo de prática intencional, onde o objetivo a ser alcançado pela atividade estava pré definido pelo professor. Dessa maneira possibilitou, utilizando um simples quebra-cabeça, que fosse realizado um exercício capaz de promover e estimular uma importante reflexão, permitindo ao grupo construir e transformar alguns valores, necessários tanto para a preparação da sua equipe de futsal, quanto para a vida em sociedade. As palavras de Ferreira, Galatti, Paes (2005) *apud* Ferreira (2009, p.61) sustentam teoricamente esta prática relatada acima. Os autores citam algumas possibilidades de se trabalhar questões socioeducativas por meio do esporte. Entre elas, aparece a capacidade de se “estabelecer relações pessoais de valor – tais como cooperação, empatia, solidariedade e respeito – para o desenvolvimento de um jogo coletivo, estabelecendo metáforas com a vida” (FERREIRA, GALATTI, PAES 2005 *apud* FERREIRA 2009, p.61).

As aulas de educação física e treinamento esportivo são constituídas por momentos de conversa, e por atividades propostas pelos professores. Nas práticas observadas, diversas atividades “estimulavam”, de certa maneira, as questões socioeducativas e afetivas entre os alunos, porém como estas não foram relatadas na fala dos professores, as considereei como “acidentais” e desenvolverei a seguir um subtópico sobre estes momentos. Os três professores relataram também, que é durante os momentos de conversa; em grupo e também realizados individualmente; ou em outras propostas não vinculadas diretamente com o esporte, trabalham estas questões. Esses momentos foram observados durante as aulas estão relatados no próximo subtópico.

4.2.3 O DIÁLOGO, DESLOCADO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS DE AULA, COMO MÉTODO PARA TRABALHAR QUESTÕES SOCIOEDUCATIVAS

Ferreira, Galatti e Paes (2005) destacam alguns princípios que balizam o processo pedagógico para ensino e treinamento das modalidades esportivas coletivas. Entre estes princípios, os autores relatam a importância do professor: “promover a discussão, o diálogo e possibilitar a construção e transformação de valores” (FERREIRA, GALATTI E PAES, 2005, p.6) Para o conjunto de autores:

[...] com esse procedimento esperamos que situações adversas do ambiente esportivo sejam convertidas em ricas e significativas experiências – não só para o jogo, mas também para suas vidas. Além de contribuir para a autonomia, esse tempo de reflexão propiciado aos alunos, pode ainda auxiliar de forma significativa para uma transformação positiva, tanto em relação à leitura do jogo, como para a criação de inteligentes respostas (FERREIRA, GALATTI E PAES 2005, p.6).

Para Ferreira (2009, p.76), por meio da reflexão e do diálogo, procura-se:

[...] garantir momentos durante as aulas ou treinos para que os alunos possam refletir e discutir respostas frente os problemas e conflitos ocorridos durante as atividades – tanto os de ordem técnico-tática, como os de ordem moral. Podemos citar como exemplos de conflitos morais: uma briga entre as crianças; uma ação excludente; posturas agressivas e individualistas; uma decisão injusta; ações preconceituosas - sejam elas de qualquer natureza, seja por condição física, gênero, etnia ou indicação sexual (FERREIRA 2009, p.76).

No relato de dois professores entrevistados para esta pesquisa, o diálogo foi citado como o método que eles utilizam no momento que buscam concretizar os objetivos propostos que visam a formação do cidadão e o desenvolvimentos dos valores morais do esporte. Segundo os professores, são nestes momentos de conversa que eles trabalham, intencionalmente ou não, as questões atitudinais e educacionais com seus alunos.

Professor 2, do Projeto B, ao ser questionado quanto às atividades ou momento da aula que ele desenvolve as questões sócio educacionais, respondeu: “é mais fora (das atividades), dentro da aula as vezes é meio difícil de perceber isso”. O professor 2, descreveu uma situação

de conflito em aula em que aproveitou para trabalhar questões atitudinais: “mesmo hoje deu um problema na primeira turma [...], começaram a discutir por coisa boba e brigaram, [...] um queria ‘estar mais certo que o outro’, aí eu sentei todo mundo e comecei a conversar com eles, [...] para esclarecer algumas coisas”. Ou seja, o professor atuou, dialogando com seu aluno para trabalhar algumas questões atitudinais, situação que foi causada de maneira não intencional, sem planejamento do professor. Freire e Scaglia (2003, p.157) *apud* Ferreira (2009, p.76) relatam que “o conflito, pedagogicamente tratado, leva o conhecimento de braços e pernas para o plano da reflexão”. Portanto, destas reflexões e diálogos propostos pelo professor, “espera-se a tomada de consciência e [...] assim, que as situações adversas do ambiente esportivo sejam convertidas em ricas e significativas experiências – não só para o jogo, mais também para suas vidas” (FERREIRA, 2009, p.76).

Outro exemplo que o Professor 2 trouxe, foi sobre a atuação do projeto dentro da educação formal. O professor contou que existem alguns casos em que os alunos são “rotulados” pelos docentes da escola como pessoas que “não tem jeito”. Com estes alunos, Professor 2 relata que: “a gente (os professores) vai conversando, tenta se aproximar para conversar sobre a família dele, com quem ele vive, e a gente traz ele, ajuda ele tornar nosso ajudante na aula, para ajudar os colegas e tudo mais”.

Professor 1, do Projeto A, consciente de seu papel importante na formação de seus alunos comenta, que o professor assume responsabilidades que tradicionalmente seriam função da família. E assumindo, em alguns momentos este papel, relata que buscou trazer pessoas que dêem palestras para eles. Sobre os diálogos, questionei o Professor 1, do Projeto A, buscando localizar os momentos do treino que ele utilizava para a realização dessa prática. “Tu vai ver, depois do aquecimento eu vou reunir eles, [...] eles me respeitam”. E foi o que aconteceu. Após a atividade de aquecimento; comandada por um professor estagiário, aluno de Educação Física da universidade local, o Professor 1 reuniu todos alunos (Anexo 6.1 - Atividade 2), dando recados; pedindo que valorizem e preservem campo de treino; que estava em ótima qualidade; e questionando alguns alunos sobre sua presença e desempenho na escola, além de solicitar para que tenham comprometimento com a o projeto. A turma escutou atentamente durante o tempo

em que o professor falou. Segundo as palavras do Professor 1, o respeito que os alunos têm por ele, foi conquistado: “por falar a verdade eles têm confiança em mim (PROFESSOR A, 2018, entrevista).

Ou seja a conquista do respeito de sua turma é fruto de sua sinceridade, que se desenvolve nos momentos de diálogo, com os alunos, e pela sua história como atleta profissional. Professor 1 relatou lembrar de seus professores/treinadores na época em que era um desses jovens em formação. Relatou ter participado das categorias de base na sua juventude e que durante este período os seus professores e treinadores o ajudaram com questões educacionais. Professor 1 comentou “carregar”, até hoje, a influência das aprendizagens neste período de sua vida.

Barroso (2008, p.37) utiliza ideias de Betti (1999), autor que comenta sobre a construção da cidadania por meio das aulas de educação física, apontando para a “necessidade de três princípios: princípio da inclusão, princípio da alteridade e princípio da formação e informação plenas” (BETTI, 1999 apud BARROSO, 2008, p.37). O princípio da alteridade caracteriza-se:

[...] pelo fato de o professor colocar-se no lugar do aluno, ou seja, procurar “ser o aluno”, possibilitando um procedimento dialético, no qual ele flutuará nos papéis de professor e de aluno, para enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem (BARROSO, 2008, p.37).

Este conceito apresentado acima dialoga com o que relatamos sobre as aulas do Projeto A e na atuação do Professor 1, que reconhece a “fragilidade” de seus alunos em alguns temas e valores não desenvolvidos “dentro de casa”, pelos pais ou familiares e se propõe a participar deste processo educativo. Professor 2, do Projeto B, faz relato semelhante: “alguns tem a família toda desestruturada, a gente tem aluno aqui da escola do lado que a família dele está quase toda presa, vivem ou com tio ou com avó, e [...] a gente tenta ajudar eles de alguma forma”.

Também adepto do diálogo, o Professor 3 do Projeto C relatou que “esporte ele te dá duas condições: de você levar (o aluno) para o bem e de você levar para o mal”. Professor 3, trouxe um exemplo de como desenvolve estes momentos:

[...] quando eu trabalhava no juvenil nós tínhamos uma roda, uma roda antes de começar o treino, [...] os meninos que chegarem atrasados [...] não participam da roda, e já sentiam ali que estavam perdendo algumas coisinhas, [...] e o grupo cobrava deles, eles eram amigos então eu acho isso importante, não é aquele amigo de ‘çlã’ de bagunça é de se ajudar, [...] formar para mim é isso, esses valores têm que estar inseridos na quadra e aparecem no jogo, aparecem bastante no jogo (PROFESSOR 3, 2018, entrevista).

Esta proposta apresentada pelo Professor 3 vai ao encontro das observações feitas por Ferreira (2009), autor que questiona alguns professores que ao proporcionar estes momentos de diálogo e reflexão, os desenvolvem de maneira unilateral. Como exemplificado pelo professor, os alunos “cobravam” uns dos outros, com a intenção de se ajudar, ou seja, as reflexões aconteciam de maneira horizontal, onde os protagonistas das reflexões são os alunos e não os professores (FERREIRA 2009). Para poder avaliar estas questões de maneira mais profunda, seria necessária a realização de mais observações.

Conforme relatado, o diálogo pode ser um meio, importante, para o trabalho das questões socioeducativas. Machado, Galatti e Paes (2015, p.407), reúnem informações das obras de Galatti, Darido e Paes (2009) e Machado, Galatti e Paes (2014) e nos relata que dentro dos parâmetros do referencial socioeducativas, se deve promover nas aulas de educação física a “discussões sobre valores, princípios e modos de comportamento”, a construção de “um ambiente favorável para as relações intrapessoais e interpessoais, além de estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade” (MACHADO, GALATTI, PAES, 2015, p.407). Estes parâmetros estabelecidos pelos autores podem, e são, desenvolvidos por diferentes metodologias, nas quais vejo o diálogo como uma delas. Porém, diante das possibilidades que existem dentro da prática de cada modalidade, não deve ser a única.

Apesar das possibilidades de se ensinar utilizando o diálogo, acredito que nem todos os parâmetros definidos para aulas podem ser trabalhados a partir deste método. Existem atividades e propostas para as aulas que quando utilizadas de maneira planejada e consciente, potencializam e permitem o desenvolvimento de questões que não são trabalhadas apenas pelo diálogo. É o que podemos chamar intencionalidade pedagógica.

O Professor 3 relata que sua forma de trabalhar aspectos socioeducativos, acontece também, por meio de “exemplos”, os quais desenvolve:

[...] muitas vezes na quadra, muitas vezes é parando (o treino), muitas vezes é mostrando livros, eles (os alunos), eu tenho uma bibliografia importante que trabalho na formação, eu sozinho não dou conta, obviamente não dou conta, então [...] eles vão ter que ler livro, tem que ler artigo, [...] vai mudar muito a forma deles pensar. (PROFESSOR 3, 2018, entrevista).

O professor 3 relata em vários momentos “a mudança” dos seus alunos. Perceber a necessidade de modificar uma realidade ilustra que existem algumas falhas da nossa sociedade. Nos ambientes de ensino formal e nas relações familiares, a transmissão de valores e formação dos jovens cidadãos aparenta não ser desenvolvida de maneira suficiente, na medida em que os ambientes de educação não-formais têm passado a assumir esta função. “Em 3 meses tem que mudar, em 6 meses, em um ano eles mudam muito, porque eles vão ler muito, eles vêm aqui para jogar futebol, mas eles vão ter que ler muito”, comentou o Professor 3. Ou seja, mesmo sendo responsável por um projeto que visa construir uma equipe competitiva e a formar jovens atletas, o professor, consciente de sua importância na formação dos seus alunos, busca utilizar diversos meios para trabalhar estas questões. O professor finaliza este relato valorizando a leitura, o diálogo e a convivência, utilizados “em torno” do esporte, para formar não apenas um atleta consciente de sua função dentro das quatro linhas da quadra, mas também um cidadão íntegro, lúcido, e racional, cujas capacidades transcendam as dependências do ginásio. Nas palavras do Professor 3: “entendo que essa parte de mudança é lendo e conversando e visitando um asilo, é indo ver pessoas com mais necessidades, [...] muitas vezes eu vou trazer um atleta [...], trazer alguém que passou por dificuldade para mostrar para eles”.

4.2.4 ATIVIDADES “ACIDENTAIS” NO DESENVOLVIMENTO DAS QUESTÕES SOCIOEDUCATIVAS

Nas observações e entrevistas, não localizei muitos momentos em que as atividades esportivas eram propostas de maneira intencional objetivando a formação socioeducativas dos alunos. Porém, analisando algumas atividades e a participação/relacionamento dos alunos durante elas percebi que, mesmo sem atuação intencional do professor, se trabalham questões socioeducativas.

Barroso (2008) apresenta em seu estudo os pensamentos de Santana (2005), autor que defende a idéia de que o “esporte e a educação são fenômenos indissociáveis” e realiza uma crítica à pedagogia do esporte, quando esta se restringe apenas ao “racional, abdicando das dimensões humanas sensíveis, como a afetividade, a sociabilidade, a emoção, entre outras” (SANTANA apud BARROSO 2008, p.79). Barroso (2008, p.79) acrescenta que desta maneira, o processo de iniciação esportiva “apresenta-se de uma maneira simplista, não abrangendo a real complexidade, carregada de sensibilidade”. Para o autor:

A pedagogia do esporte, ao não considerar a variedade de vertentes formativas, concentrando-se apenas em objetivos de treinamento preestabelecidos, deixa de lado, por exemplo, fatores como a autonomia e a compreensão de si mesmo, fato que gera um desequilíbrio pedagógico entre o racional e o sensível (BARROSO, 2008, p.79).

Portanto, sustentado pelas palavras dos autores citados acima, posso dizer, que apesar de não serem trabalhadas, em todos momentos, de maneira planejada e intencional, as atividades esportivas coletivas podem proporcionar momentos educativos que alcançam o desenvolvimento de questões atitudinais e educativas, pois não podemos analisar o esporte e suas práticas de maneira superficial. Certamente, uma prática é potencializada quando o professor planeja e executa as atividades propostas de maneira intencional e consciente. Porém, durante as observações; situações que relatarei nos parágrafos seguintes; “encontrei” momentos em que se faziam presentes, mesmo que acidentalmente, diferentes valores e possibilidades, que considere capazes de estimular comportamentos positivos, a tomada de decisões, o respeito às diferenças

entre os colegas, a necessidade do trabalho em equipe [...], dentro das atividades planejadas para trabalhar questões técnicas e táticas.

Nas atividades observadas do Projeto A, localizei situações semelhantes. Antes mesmo do treinamento iniciar, os alunos brincavam com a bola. O Professor 1, os desafiou o grupo a executar 15 passes, sem deixar a bola cair no chão (Anexo 6.2, Atividade 1), prometendo um refrigerante após o treino como prêmio, se acertassem em até cinco tentativas. As primeiras jogadas foram frustradas, o que fez com que o grupo, de cerca de 10 alunos, tentasse se organizar e buscar em conjunto, uma maneira de realizar o desafio. O professor até motivou alguns alunos que não entraram na brincadeira, mas não participou nem interveio outra vez. Ou seja, em uma simples brincadeira pré-treino, sem intenção e planejamento do professor, observei um grupo de alunos tentando resolver uma atividade que todos deveriam participar, onde o erro de um equivalia à derrota de todos. Entendendo as necessidades, vi colega passar confiança um para o outro, vi o grupo dialogar sobre como o passe poderia ser feito, vi modificarem a distância entre eles, tornando a roda menor e facilitando o passe [...], portanto, considere um momento em que diversas questões foram trabalhadas. Porém, observei que este momento tinha um potencial de proporcionar ainda mais, se utilizado de maneira consciente pelo professor e levando à tona a consciência dos alunos sobre as relações que ali se desenvolviam.

Sobre “potencializar” a atividade, Ferreira (2009, p. 77) propõe que o professor faça os alunos terem consciência da atividade que realizam, bem como dos objetivos propostas por ela. Essa tomada de consciência contribui, segundo o autor, “para uma futura mudança nas ações, nas atitudes”. Freire e Scaglia, (2003, p. 123) citados por Ferreira (2009, p. 77) complementam:

[...] a consciência da prática refere-se ao principal objeto das reflexões e das conversas dos alunos, isto é, a necessidade de passar mais (cooperar), de se colocar melhor na quadra (organizar-se socialmente), de achar maneiras de jogar melhor (criar). Os conhecimentos conscientizados de cooperar, criar, etc. não são mais limitados pela prática corporal. No plano da consciência, eles poderão se estender, a outras situações (FREIRE e SCAGLIA 2003, p. 123 *apud* FERREIRA 2009, p. 77).

Outros importantes momentos foram observados na aula do Projeto A, durante a realização do “treino alemão” (Anexo 6.1, Atividade 3), atividade na qual duas equipes disputam

um jogo de ataque contra defesa. A defesa jogava para “segurar” as investidas dos atacantes, por 5 minutos, enquanto estes buscavam o gol. Ocorrendo alguma destas situações, uma terceira equipe entrava em jogo, no lugar da derrotada. Ou seja, ninguém queria perder, pois significava ter que aguardar fora do campo. Acompanhei a atividade sentado no banco de reservas, onde o terceiro time esperava ansiosamente alguma “bola na rede” ou o “fim do tempo”. Após algumas rodadas, percebi que as equipes começaram a utilizar os momentos fora do jogo para se organizar. Avaliavam os pontos fortes e fracos dos adversários e tentavam, em grupo, definir as melhores estratégias. Considerei estes momentos como situações nas quais a cooperação, respeito, solidariedade e companheirismo eram necessários e foram trabalhados. Estes valores citados, são utilizados por Ferreira, Galatti e Paes (2005) para descrever o que as situações que o professor e o técnico esportivo utilizam, devam proporcionar, dentro de uma prática onde o esporte é organizado como um meio para estas relações interpessoais. O mesmo coletivo de autores ainda contribui para esta discussão, trazendo que:

[...] o jogo pode ser um facilitador pedagógico no processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte, trazendo a seus praticantes inúmeras possibilidades de vivenciar experiências sócio-afetivas individuais e coletivas que podem ser levadas como lições para a vida (FERREIRA, GALATTI, PAES, 2005, p.6).

Na observação dos treinamentos do Projeto A e do Projeto C, que trabalham com o futebol de campo e o futsal, respectivamente, a prática do jogo foi registrada em todas as três aulas analisadas, ocupando quase metade da duração de cada uma delas. O jogo é prática comum dentro da iniciação esportiva e segundo Galatti *et al.* (2008, p.7), pode ser um “facilitador pedagógico no processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte, trazendo a seus praticantes inúmeras possibilidades de vivenciar experiências sócio-afetivas individuais e coletivas que podem ser levadas como lições para a vida”. No entanto, o coletivo de autores alertam que não obrigatoriamente estas práticas serão benéficas para os alunos, cabendo ao professor o “abandono da visão simplista de esporte, para então tratá-lo como fenômeno sócio cultural de caráter educativo e a partir de então desenvolver suas aulas priorizando quem joga” (GALATTI *et al.* 2008, p.7).

Durante as observações dos jogos observados no Projeto A, também localizei alguns momentos “acidentais”, no desenvolvimento das questões socioeducativas. No decorrer da atividade (Anexo 6.1, Atividade 3 e Anexo 6.2, Atividade 3) o Professor 1 “apitava” o jogo e realizava correções individuais, técnicas e táticas nos movimentos dos seus alunos. Também os motivava e dava *feedbacks* positivos. Um dos pedidos que o professor mais repetiu era para que os atacantes retornassem para auxiliar os defensores na marcação e para que estes, nos momentos de ataque não ficassem aguardando a próxima ação, mas se deslocassem até o campo de ataque. Ou seja, o pedido do professor era para que as equipes “jogassem de maneira mais próxima”, como uma equipe unida, onde o ataque e a defesa atuassem de forma conexa e pelo mesmo objetivo, a vitória da sua equipe. Alguns comentários dos alunos, que registrei, ilustram um pouco o entendimento deles sobre o pedido do professor. Ao sofrer um gol, um atacante reclamou com um dos zagueiros, pedindo que ele afastasse a bola com mais velocidade. O defensor respondeu: “se tu quer reclamar, primeiro vem até aqui nos ajudar!”, mostrando-se consciente da importância do auxílio de toda a equipe durante a marcação; o atacante, aparentou reconhecer que não “fez sua parte” e não questionou mais o lance. Ou seja, vejo nas correções do professor, que objetivavam melhorar a equipe taticamente, um momento que estimulou os jogadores a entender seu lugar na equipe, seu valor e a importância dos outros, motivando questionamentos e promovendo entre eles a tentativa de organização da equipe, diversos valores presentes no referencial socioeducativas. No entanto, segundo Galatti *et al.* (2008) o jogo, precisa ser executado através de uma visão extensiva do esporte, para permitir aos alunos desfrutarem do “caráter socioeducativas do esporte, possibilitando a qualquer indivíduo o aprendizado através do mesmo, seja ele um futuro atleta, admirador ou praticante contínuo da modalidade” (GALATTI *et al.* 2008, p.7).

Galatti *et al.* (2008) ainda apresenta sugestões aos professores para como trabalhar o jogo de maneira a potencializar a vivência de princípios e a construção de valores. Segundo este coletivo de autores, é necessário:

[...] um procedimento pedagógico em que o professor produza alterações na estrutura do jogo - na intenção de simplificar suas regras, a fim de adequá-lo às crianças e favorecer a aprendizagem, entendendo que durante o processo de ensino, vivência e aprendizagem é fundamental isolar [...] Em outros momentos, o oposto precisa ser feito: é necessário propor alterações que tornem o jogo ainda mais complexo, propiciando aos alunos que

já dominam um determinado jogo desafios permanentes, estimulando sempre na resolução dos novos problemas que as alterações nas regras dos jogos propiciam (GALATTI *et al.* 2008, p.6).

Por conseguinte, vejo nestes momentos “acidentais”, que em algumas situações, trabalham questões educacionais, mesmo sem o planejamento e a intencionalidade do professor, uma porta para a ampliação do trabalho destes conceitos. Para isso considero necessário, que o professor consiga, inicialmente, localizar estes momentos, para então ser capaz de, conscientemente, adaptar a atividade, modificar ou acrescentar regras ou até mesmo através de *feedbacks* e comentários, trazer à tona as questões socioeducativas, ampliando as possibilidades de se estimular a percepção e a reflexão dos alunos sobre sua real e integral participação na atividade. O professor deve estar sempre atento em privilegiar os melhores momentos para realizar sua intervenção, de forma que não transforme esse valioso momento numa ação inoportuna e desgastante (FERREIRA, 2009, p.78).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos pedagógicos e as entrevistas se direcionaram de acordo com as ideias que constituem o novo paradigma do esporte: conscientes da nova realidade e importância do esporte para a formação dos jovens cidadãos. Da mesma maneira, as dúvidas e questões que originaram a proposta deste estudo, também foram observadas na atuação prática dos professores e em seus discursos, mostrando como ainda precisamos evoluir na busca pela aproximação entre a teoria e a prática, temas tão desenvolvidos dentro da pedagogia do esporte. Ao mesmo tempo, os três projetos analisados, que aconteciam em um ambiente não-formal, apresentaram como objetivo a disputa de competições e formação de talentos e por isso, em certos momentos, atuam de maneira excludente. Essa perspectiva competitiva atrai aos treinos o desenvolvimento dos fundamentos técnicos e táticos e os resultados obtidos pela equipe podem acabar por tornarem-se o objetivo final, além de uma maneira equivocada de se avaliar o processo. Vejo que este pode ser o motivo pelo qual poucas atividades intencionais para o desenvolvimento de questões sócio-educativas tenham sido observadas nas aulas e relatadas pelos professores.

Apesar de tudo, grande passo foi dado. Após análise do contexto histórico e evolução do esporte dentro da sociedade, podemos dizer que o caminho percorrido na dimensão teórica foi um importantíssimo avanço. As mudanças permitiram a inclusão e aproximou a prática esportiva de todas as camadas sociais. O esporte também cresceu no âmbito acadêmico, no desenvolvimento dos conceitos, objetivos e métodos, resultando em inúmeras possibilidades de utilização da prática esportiva na educação. Hoje o que se espera e o que se propõe que a educação física desenvolva é uma visão otimista, na medida em que considera o esporte como um meio capaz de educar e formar jovens cidadãos, conscientes das relações em nossa sociedade e dos valores presentes em suas vidas. Estes valores ainda se mostram distantes da formação de muitas crianças e adolescentes, pois a escola e a família, nem sempre bem estruturadas, não tem se mostrado capazes de, sozinhas, educá-los integralmente. Como relatado anteriormente, enorme parcela da população jovem ijuiense está envolvida dentro dos projetos esportivos não formais, sendo que poderíamos considerar o número superior, quando somados os outros

projetos da cidade não utilizados neste trabalho e a utilização do esporte dentro da educação formal. Ou seja, apesar de ainda distante, avançamos na direção de uma prática que desenvolva e eduque toda esta população, apaixonada pelo esporte, concretizando os objetivos propostos nos referenciais e relatados como objetivo nos projetos.

Me senti provocado em alguns momentos durante as observações. Após as leituras, reflexões, e diálogos sobre questões socioeducativas, vendo algumas atividades, as considerei utilizadas de maneira “incompleta”. Com o olhar direcionado para as questões atitudinais, via possibilidades, mesmo dentro daquelas propostas. Senti vontade de falar com os alunos, ou participar de alguma forma. Alguns comentários, *feedbacks*, motivações, adaptações da atividade, desafios, entre outras maneiras, poderiam ser usadas de maneira a estimular a relação entre os alunos, a troca de posição, o respeito, a solução de problemas em conjunto e principalmente, proporcionar reflexões, em que os alunos compreendam e questionem, o quê?, para quê?, por quê?, estão realizando aquela atividade.

Portanto, acredito que a educação física caminhe na direção correta. A ampliação dos conceitos teóricos já foi um grande passo e tem grande possibilidade de se aproximar de uma consolidação dos objetivos na prática. Porém vejo como necessário que se realizem mais estudos e se discuta mais sobre os meios de concretizar na prática tudo que se propõe teoricamente, principalmente, exemplos, métodos e ideias de como se pode utilizar o esporte como meio para a formação do cidadão.

Apesar de nem todos os professores entrevistados e que tiveram as aulas observadas conseguirem nos relatar claramente seus métodos e ideias de como se deve desenvolver as questões socioeducativas e atitudinais, todos, sem exceção valorizaram e se mostraram conscientes da importância de sua prática objetivar a formação do cidadão. Mostrar-se consciente de que o esporte não deve ter fim em si mesmo já é um indicativo de que este processo de ampliação dos conceitos e conteúdos da educação física está em evolução.

Respondendo a questão central deste trabalho; como se consolidam na prática as questões socioeducativas definidas nos referenciais; é no diálogo e reflexões estabelecidas pelos professores, que estes procuram desenvolver estas questões. As atividades propostas durante os

treinos, mostraram ter foco em questões técnicas e táticas. No entanto, durante estas atividades, observei e relatei, algumas que se mostraram úteis e importantes para se trabalhar alguns valores e etapas da formação do cidadão. Para sustentar os resultados apresentados, trouxe os entendimentos encontrados na literatura, principalmente dos autores da pedagogia do esporte, os quais destacam que a intencionalidade dos atos do professor potencializam os resultados, na medida que promovem reflexões e estimulam a consciência e compreensão do aluno sobre o que está realizando. Não temos como “medir” o que é aprendido pelo aluno dentro das práticas e conteúdos que são trabalhados de maneira acidental. Porém, entendo que, quando estas atividades forem realizadas dentro de um ambiente organizado, sob a observação de um professor participativo, respeitado e reconhecido por prezar pelas questões educacionais, estas práticas tenham benefício para o trabalho de diversas questões atitudinais e educacionais.

Acredito também, que seja necessário que se ampliem as discussões nas universidades e produções acadêmicas, que aproximem a teoria da prática. Não apenas sugerindo metodologias ou ensinando atividades, mas formando profissionais conscientes e capazes de refletir sobre as diversas possibilidades que encontramos no esporte para a educação dos jovens, permitindo que os projetos futuros sejam alcançados não apenas pelos os conceitos teóricos que decoram os documentos pedagógicos e a fala dos seus professores, mas também pelas possibilidades práticas ampliadas por estes conceitos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo, 2016.

BARROSO, A. L. R. **Voleibol Escolar: Uma Proposta de Ensino nas Três Dimensões dos Conteúdos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade - Área da Pedagogia da Motricidade Humana) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP, 2008.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C.: A Pedagogia do Esporte e as Dimensões dos Conteúdos: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. **Revista da Educação Física /UEM**. Maringá, v. 20, nº 2, p. 281 – 289, 2º trim, 2009.

BERGER, A. G. **O futebol em Ijuí: uma análise das relações entre a cidade e o Esporte Clube São Luiz**; 2014; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física/UFRGS; Orientador: Marco Paulo Stigger.

BINDÉ, A. C. **O futebol em Ijuí: documentário**. n/c editora. Ijuí, RS. 1988.

BONAT, D. **Metodologia da Pesquisa**. IESDE Brasil S.A; Curitiba, 2009.

BROCKE, J; ROSEMAN, M. **Metodologia de Pesquisa**. AMGH Editora, 2013.

FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FERREIRA, H. B, GALATTI, L. R.; PAES. R. R. **Pedagogia do Esporte: Considerações**

pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 123 – 136.

GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B. ; SILVA, Y. P. G. ; Paes, R. R. . PEDAGOGIA DO ESPORTE: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS APLICADOS AOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS. **Conexões (UNICAMP)**, v. 6, p. 404-415, 2008.

GACHET, E. G; LEONARDI T. J.; PRODÓCIMO E. Influência de uma proposta de Futsal na manifestação de violência entre crianças. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** v.17, nº.2, p. 53-67, 2017.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol.** 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GOMES, R. **Análise de dados em pesquisa qualitativa.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HARRISS, D. J., ATKINSON, G. International Journal of Sports Medicine - ethical standards in sport and exercise science research. **International Journal of Sports Medicine**, v. 30, n. 10, p. 701-702, out. 2009.

HIRAMA, L.: **Algo para além de tirar as crianças da rua: A Pedagogia do Esporte em Projetos socioeducativos.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LEONARDI, T. J. **Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do basquetebol em situações adversas de espaço físico e material didático.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LEONARDI, T. J. **Pedagogia do esporte: pressupostos para uma teoria da avaliação da aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

LEONARDI, T. J. **Avaliação em pedagogia do esporte: análise da validade e sensibilidade do Team Sport Assessment Procedure (TSAP) e do Game Performance Assessment Instrument (GPAI)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 41-58, ago. 2014

LUDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa: Do Projeto ao Trabalho de Conclusão de Curso**. Editora Appris LTDA, 2017.

<<https://books.google.com.br/books?id=D2E-DwAAQBAJ&pg=PT83&dq=metodologia+roteiro+observa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjSvfWa9-fdAhWLfpAKHReeAWgQ6AEIMjAC#v=onepage&q=metodologia%20roteiro%20observa%C3%A7%C3%A3o&f=false>> Acesso em: 01/10/2018

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, abr./jun. de 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 21ª edição, 2002 , capítulo I. In: MINAYO, M. C. S. (organizadora); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 21ª edição, 2002.

NETO, O. C. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 21ª edição, 2002 , capítulo III. In: MINAYO, M. C. S. (organizadora); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 21ª edição, 2002.

PAES, R.R. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

ANEXOS

ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Título da Pesquisa: Pedagogia do Esporte e referencial socioeducativo: diálogos entre teoria e prática

Nome do Pesquisador Principal: Prof. Dr. Thiago José Leonardi

Nome do Pesquisador Assistente: Artur Goulart Berger

Natureza da pesquisa: Identificar a aplicação prática do referencial socioeducativo no desenvolvimento de projetos socioesportivos.

1. **Participantes da pesquisa:** Os voluntários serão gestores e professores de projetos socioesportivos.

2. **Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo a instituição permitirá que os pesquisadores desenvolvam o projeto na mesma. A instituição tem liberdade de se recusar a participar e, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a instituição. Sempre que julgar necessário poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. **Sobre os procedimentos da pesquisa:** A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas com gestores e professores dos projetos investigados assim como por meio da observação das aulas ministradas no projeto. Participarão da pesquisa os gestores e professores voluntários que apresentarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) assinado.

4. **Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos adotados oferece riscos à saúde e/ou à dignidade dos voluntários.

5. **Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores e o orientador terão conhecimento dos sujeitos pesquisados.

6. **Benefícios:** Ao participar desta pesquisa a instituição não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a utilização prática dos conteúdos socioeducativos em projetos socioesportivos. Dessa forma, esperamos que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ter cunho reflexivo aos gestores e professores de educação física, ficando os voluntários cientes que após o término da pesquisa os pesquisadores ficarão disponíveis para divulgar na instituição os resultados obtidos neste estudo.

7. **Pagamento:** A instituição não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada receberá financeiramente por sua participação. Após estes esclarecimentos, se você estiver suficientemente esclarecido(a) sobre esta pesquisa, e estiver à vontade para isso, lhe convidamos a preencher o termo que segue e assiná-lo a fim de confirmar o seu aceite.

Contatos para esclarecimentos de dúvidas:

Instituição: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

Endereço: Rua Felizardo, n. 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 5834

E-mail: esef@esef.ufrgs.br

Professor Dr. Thiago José Leonardi

Fone: (51) 3308 5858

E-mail: thiago.leonardi@ufrgs.br

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS - Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)

Endereço: Av. Paulo Gama, n. 110, Sala 321, Prédio Anexo 01 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 3738

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Dr. Thiago José Leonardi - Professor Adjunto da ESEFID/UFRGS

Termo de autorização para o estudo

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Pedagogia do Esporte e referencial socioeducativo: diálogos entre teoria e prática

Nome do Pesquisador Principal: Prof. Dr. Thiago José Leonardi

Nome do Pesquisador Assistente: Artur Goulart Berger

Natureza da pesquisa: Identificar a aplicação prática do referencial socioeducativo no desenvolvimento de projetos socioesportivos.

1. **Participantes da pesquisa:** Os voluntários serão gestores e professores de projetos socioesportivos.

2. **Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo a instituição permitirá que os pesquisadores desenvolvam o projeto na mesma. A instituição tem liberdade de se recusar a participar e, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a instituição. Sempre que julgar necessário poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. **Sobre os procedimentos da pesquisa:** A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas com gestores e professores dos projetos investigados assim como por meio da observação das aulas ministradas no projeto. Participarão da pesquisa os gestores e professores voluntários que apresentarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) assinado.

4. **Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos adotados oferece riscos à saúde e/ou à dignidade dos voluntários.

5. **Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores e o orientador terão conhecimento dos sujeitos pesquisados.

6. **Benefícios:** Ao participar desta pesquisa a instituição não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a utilização prática dos conteúdos socioeducativos em projetos socioesportivos. Dessa forma, esperamos que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ter cunho reflexivo aos gestores e professores de educação física, ficando os voluntários cientes que após o término da pesquisa os pesquisadores ficarão disponíveis para divulgar na instituição os resultados obtidos neste estudo.

7. **Pagamento:** A instituição não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada receberá financeiramente por sua participação. Após estes esclarecimentos, se você estiver suficientemente esclarecido(a) sobre esta pesquisa, e estiver à vontade para isso, lhe convidamos a preencher o termo que segue e assiná-lo a fim de confirmar o seu aceite.

Contatos para esclarecimentos de dúvidas:

Instituição: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

Endereço: Rua Felizardo, n. 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 5834

E-mail: esef@esef.ufrgs.br

Professor Dr. Thiago José Leonardi

Fone: (51) 3308 5858

E-mail: thiago.leonardi@ufrgs.br

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS - Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)

Endereço: Av. Paulo Gama, n. 110, Sala 321, Prédio Anexo 01 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 3738

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

Dr. Thiago José Leonardi Professor Adjunto da ESEFID/UFRGS

Termo de autorização para o estudo

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____, representante do(a) _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

3.1 Identificação do professor:

- Ano e local de formação
- Há quanto tempo atua especificamente com esporte?
- Há quanto tempo atua especificamente com esporte para jovens?
- Há quanto tempo é professor(a) neste projeto?

3.2 Sobre o projeto:

- Qual o objetivo deste projeto esportivo?
- O que é solicitado aos professores que desenvolvam em suas aulas?
- Existe uma sequência de conteúdos pré-determinados a serem desenvolvidos nas aulas?
- Se a resposta à questão anterior for sim: dê exemplos de sequência de conteúdos que são pré-determinados pelo projeto.
- Qual a proposta pedagógica do projeto?
- Você participou de sua elaboração?
- Caso não tenha participado, sabe como e por quem ela foi elaborada?

3.3 Sobre as aulas:

- O que você desenvolve em sua aula que, em sua visão, auxilia os alunos a aprenderem aspectos socioeducativos?
- O que você desenvolve em sua aula que, em sua visão, ajuda os alunos a desenvolverem aspectos conceituais e atitudinais?
- O que você desenvolve em sua aula que, em sua visão, contribui para os alunos se desenvolverem neste aspecto?
- Acredita que o esporte tenha potencial para "formar e transformar" o cidadão?;
- como? métodos e ideias utilizadas ?;
- Lembra algum exemplo prático dessas situações em suas aulas neste projeto?.

ANEXO 4 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NÃO-PARTICIPANTE

- Descrição da atividade - regras/espço;
- Duração (min): - quantidade alunos envolvidos simultaneamente;
- Valores, sentimentos e comportamentos intencionais;
- Intervenções do professor:
 - a) estão relacionadas ao aspecto anterior;
 - b) observar os conflitos, as dificuldades do professor e suas soluções;
- Relação entre professor e alunos.

ANEXO 4.1 - FICHA PARA PREENCHIMENTO DURANTE AS OBSERVAÇÕES

Local / Data / Horário					
Número/nome da Atividade					
Regras/espço					
Duração					
Quantidade de alunos envolvidos simultaneamente					
Valores, sentimentos e comportamentos intencionais					
Intervenções do professor					
Relação do professor com os alunos					

ANEXO 6 - FICHAS PREENCHIDAS

ANEXO 6.1: PROJETO A - AULA 1

Local / Data / Horário	Projeto A. Campo do Futebol “11”. 22/10/2018, 14:30 horas. Turma sub-15 anos.			
Número/nome da Atividade	(1) Aquecimento: trabalho com campo reduzido e posse de bola	(2) - Conversa	(3) - “Treino Alemão”	(4) - Coletivo
Regras/espço	Dois toque na bola, com coringa. ¼ do campo, dividido ao meio, onde duas equipes se enfrentam. 4 equipes e 2 coringas em cada lado, se enfrentaram buscando manter a posse de bola.	Alunos reunidos para diálogo com os professores.	3 equipes de 7. Usando meio campo, uma equipe ataca para a goleira, enquanto a equipe defensora tenta manter a posse de bola e ultrapassar o meio campo. A cada gol, troçam as equipes.	Campo inteiro, 11x11
Duração	25 minutos	10 minutos	25 minutos	2x de 20 minutos
Quantidade de alunos envolvidos simultaneamente	Todos os presentes participaram, 24 alunos presentes.	Todos.	15 participavam enquanto, 7 aguardavam atentos, pois se demorassem para entrar, poderiam tomar o gol.	Todos os presentes.
Valores, sentimentos e comportamentos intencionais	Trabalho em equipe, companheirismo, respeito ao professor.	Respeito e valorização à equipe, aos companheiros e ao espaço disponibilizado para os treinos.	Trabalho em equipe. *Quem estava fora, usava este tempo para se organizar, sem participação do professor. Analisavam pontos fortes e fracos de quem estava em campo e tentavam, em conjunto, criar	Trabalho em equipe.

			soluções.	
Intervenções do professor	Correções técnicas e motivação.	Pedido de comprometimento com o time e os companheiros, cuidado com o gramado e material, organização de um jantar para juntar fundos para viagens.	Orientações táticas, técnicas, motivacionais e cognitivas. Vários feedbacks e correções pontuais.*exigia pensamento rápido e inteligência. Parou a atividade para água quando a intensidade baixou.	Movimentos técnicos e táticos. *Insistia no retorno dos atacantes para defender e no avanço dos defensores no ataque, para jogar como equipe.
Relação do professor com os alunos	Respeito, alunos que chegaram com algum atraso, se dirigiam ao professor que questionava: onde estava? porque o atraso? como está na escola?	Respeitavam as palavras do professor.	Escutavam e tentavam executar o que era solicitado, técnica e taticamente.	Escutam atentamente os conselhos e instruções. * Um aluno novo falou palavrão duas vezes e foi convidado a se retirar. Os colegas mais antigos comentam após o treino que já sabem que não podem fazer isso, que ele foi avisado e esse comportamento não seria aceito.

ANEXO 6.2 - PROJETO A - AULA 2

Local / Data / Horário	Projeto A. Campo do Futebol “11”. 25/10/2018, 14:30h; , 22 alunos, 12-13 anos.			
Número/nome da Atividade	(1) Pré-treino: “altinha”	(2) Aquecimento em campo reduzido, com goleiras adaptadas	(3) Após pausa para água, coletivo 11x11	(4) Disputa de pênaltis
Regras/espço	2 grupos de 8-10 pessoas tinha que conseguir 15 toques sem deixar a bola cair	campo reduzido, duas equipes, objetivo posse de bola e fazer o gol cair	Defensores devem avançar até o meio do campo quando seu time ataca, e o atacantes recuar quando defendem	Em uma das goleiras, todos os integrantes de cada equipe realizaram uma cobrança
Duração	15 minutos	30 minutos	2x 25 minutos	10 minutos
Quantidade de alunos envolvidos simultaneamente	2 grupos de 8 a 10, alguns alunos novos não quiseram participar	Todos os 22 alunos	Todos os 22 alunos	Todos
Valores, sentimentos e comportamentos intencionais	Trabalho em equipe, amizade, organização, participação, solução de problema em grupo.	Competitividade, amizade e descontração (dois adversários disputam a bola e caíram no chão abraçados, rindo do lance, professor permitiu a brincadeira)	Companheirismo, trabalho em equipe, respeito com professor e companheiros de equipe. raras reclamações e nenhuma briga.	A cada chute todo o time assistia, torcia e instrua seu companheiro. Amizade, trabalho em equipe, tomada de decisão em frente ao outros, autonomia.
Intervenções do professor	Motivava os alunos que não queriam entrar na brincadeira;	Apitava a atividade, motivando e instruindo tática e tecnicamente, exigia organização.	Diálogo individual com cada equipe antes do início da atividade. pausa para água quando perderam concentração e	Organizou a atividade, motivou e tranquilizou quem iria chutar, “consolou” orientando e apontando as

			cansaram. <i>Feedbacks</i> e orientações táticas.	falhas dos que erraram.
Relação do professor com os alunos	Desafiava os grupos, acrescentava regras e fazia com que encontrassem uma solução. Pedia a participação de todos.	Respeito aos pedidos do professor. alunos pedem para jogar em todo o campo.	Alunos sabem como o professor que o jogo, sabem como devem se comportar com sua equipe e com os adversários	Relação de respeito, alunos valorizam as palavras do professor e escutam cada conselho técnico com atenção.

ANEXO 6.3 : PROJETO C - AULA 1

Local / Data / Horário					
Projeto C. Quadra de um Colégio Particular. 03/11/2018; 10 horas; 35 alunos.					
Número/nome da Atividade	(1) Alongamento e aquecimento	(2) Aquecimento.	(3) Variação da atividade anterior.	(4) Jogo.	(5) Finalização e 1x1.
Regras/espço	Divididos pelo ano de nascimento, em círculos, realizavam os movimentos aeróbicos alternados com alongamento	Divididos em 2 filas, frente a frente. Os alunos da fila da esq. tentavam enganar os da outra fila, e se deslocar em direção das goleiras	Deslocamentos e dinâmica semelhante a atividade anterior, mas com bola e finalização nos goleiros	Jogos 5x5. Duração de 7 minutos	Disputa 1x1 buscando finalização, a cada gol, novos alunos vão entrando no jogo (2x1,2x2,2x3...)
Duração	5 minutos	10 minutos	15 minutos	60 minutos	20 minutos
Quantidade de alunos envolvidos simultaneamente	Todos	1 contra 1 de cada vez, mas de desenvolveu dinamicamente, pouco tempo aguardand.	1x1 + goleiros	10 alunos	Permaneceram na aula apenas os 25 alunos que integram a equipe de competição
Valores, sentimentos e comportamentos intencionais	x	Tomada de decisão, velocidade de raciocínio, movimentos do futsal (finta)	Tomada de decisão, velocidade de raciocínio, movimentos do jogo.	Trabalho em equipe.	x
Intervenções do professor	Comandava a atividade, orientando os movimentos e a intensidade da execução	Após explicar a atividade, apenas observou (comentou comigo que queria avaliar a capacidade de raciocínio)	Organizou a atividade	“Apitou” a atividade	Motivação

Relação do professor com os alunos	Respondiam as orientações do professor	Alunos escutaram atentos às explicações.	x	Respeito	Estavam cansados mas não desistiam, quando estimulados pelo professor
---	--	--	---	----------	---